

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

LAGES
2020

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia,
aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI)
da Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC).

LAGES
2020

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	6
1.1	NOME DA MANTENEDORA	6
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	6
1.3	NOME DA MANTIDA	6
1.4	BASE LEGAL DA IES	6
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES	7
1.5.1	Perfil.....	7
1.5.2	Missão	7
1.5.3	Visão.....	7
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES	7
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES	10
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	17
2.1	NOME DO CURSO	17
2.1.1	Grau.....	17
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO	17
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	17
2.4	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS	17
2.5	PERIODICIDADE	18
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	18
2.7	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	18
2.8	MODALIDADE DE OFERTA.....	18
2.9	FORMAS DE ACESSO	18
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	19
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	19
3.1.1	Justificativa para a Criação do Curso	26
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO	26
3.2.1	A Articulação entre o Ensino e a Pesquisa.....	27
3.2.2	Articulação entre Ensino e Extensão	29
3.3	OBJETIVOS DO CURSO.....	31
3.3.1	Objetivo Geral	31
3.3.2	Objetivos Específicos.....	32
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	32
3.5	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	32
3.6	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS	33
3.6.1	Estrutura Curricular.....	35
3.6.2	Ementário e Referências	37
3.6.2.1	Ementário e Referências da Disciplina Optativa.....	61
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES	61
3.7.1	Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....	62
3.7.2	Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	64
3.7.3	Requisitos Legais	65
3.7.3.1	Educação Ambiental.....	65
3.7.3.2	Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	68
3.7.3.3	Direitos Humanos	69

3.7.3.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	69
3.8	METODOLOGIA	71
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR	72
3.9.1	Estágio Curricular Obrigatório	72
3.9.2	Estágio Curricular Não-obrigatório	73
3.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	73
3.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	74
3.12	APOIO AOS DISCENTES	75
3.12.1	Apoio e Acompanhamento Pedagógico	76
3.12.2	Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação	78
3.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	78
3.14	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC	82
3.15	ATIVIDADES DE TUTORIA	82
3.16	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	83
3.17	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	84
3.18	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	85
3.19	MATERIAL DIDÁTICO	86
3.20	SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)	88
3.21	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)	90
3.22	ENCONTROS PRESENCIAIS	91
3.23	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	91
3.24	NÚMERO DE VAGAS	93
3.25	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	93
3.26	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	94
4	CORPO DOCENTE	96
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	96
4.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	96
4.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	97
4.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	98
4.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	98
4.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	99
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	100
4.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	101
4.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EAD	102
4.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EAD	103
4.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	104
4.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	104
4.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EAD	104
4.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES	105
4.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	105
5	INFRAESTRUTURA	106
5.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	106

5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	106
5.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	107
5.4	SALAS DE AULA 107	
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	107
5.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	109
5.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	111
5.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	113
5.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	115
5.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	116
5.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	116
5.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO	117
5.13	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	117
6	REQUISITOS LEGAIS	119
7	REFERÊNCIAS	121

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense

CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Fundação UNIPLAC), CNPJ n. 84.953.579/000-05, mantenedora da Universidade do Planalto Catarinense foi criada pela Lei n. 078, de 23/12/1969 e consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/1998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário - Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002

email: secfundacao@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051

email: gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES pública de direito privado, comunitária, vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n.4, de 1º/07/2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa nº 840 de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.

1.5.2 Missão

Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência na promoção do conhecimento e desenvolvimento sustentável.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km² e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que

possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109.396.099,0 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a vida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e [Joinville](#).

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política

pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da UNIPLAC desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2019-2023:

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19/07/59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)¹.

1964: Em 23/02/64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março².

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1969: Surge a primeira menção à denominação UNIPLAC e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14/03/69).

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – FACIP, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade,

¹ - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O.E n. 6372, de 03.08.59.

² - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994.

juntamente a FACEC.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03/04/73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de UNIPLAC - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE.

A denominação da mantenedora da UNIPLAC é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27/02/97, são aprovados os novos estatutos da UNIPLAC. Em 11/12/97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da UNIPLAC.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15/06/99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n. 31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23/06/99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27/07/99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos

de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas Correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394). Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da UNIPLAC. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a Madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de Renovação do Credenciamento da UNIPLAC (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15/07/04). Solenidade de Renovação do Credenciamento da Universidade (01/12/04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilingue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378), Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 319). Reconhecimento do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação UNIPLAC (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de

proposta de Estatuto da Universidade (22/10/08). Instituída a intervenção judicial na Fundação UNIPLAC, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24/10/08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – PROESDE (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15/10/10. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução n. 088/2010 de 24/09/10).

2011: Criação do Curso de Graduação em Jornalismo (Resolução n. 094, de 18/10/11). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica (Resolução n. 092, de 11/03/11).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura (Resolução n. 105, de 27/11/12). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática (Resolução n. 104, de 02/07/12). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (Resolução n. 099, de 22/03/12. Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução CONSAD n. 01, de 03/09/12).

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC, de conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º/11/13). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução n. 114, de 1º/11/13). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04/09/13). Aprova o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02/07/13). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação UNIPLAC, (Resolução CONSAD n. 03, de 12/03/13). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da UNIPLAC, nas disciplinas de Língua

Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20/12/13).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25/07/14). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08/07/14). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução n. 128, de 18/06/14). Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo (Resolução n. 117, de 11/02/14.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica (Resolução n. 116, de 11/02/14).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22/07/15: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da UNIPLAC. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista UNIPLAC. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da UNIPLAC. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura.

2016: Resolução n. 207, de 20/01/16, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução n. 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução n. 219, de 08/06/16, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08/06/16, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21/06/16, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo

44 do Regimento Geral da UNIPLAC. Resolução 224, de 21/06/16, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da UNIPLAC. Resolução n. 225, de 21/06/16 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/16 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da UNIPLAC e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/16 e Resolução n. 237, de 13/09/16, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC. Parecer 670, de 29/07/16 e Resolução n. 238, de 13/09/16, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/16 e Resolução n. 231, de 08/08/16, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da UNIPLAC. Resolução n. 235, de 11/08/16: Trata da Política de Inclusão e Acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/16, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução n. 239, de 04/10/16, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução n. 240, de 04/10/16, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução n. 241, de 17/11/16, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010-2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20/03/17, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04/04/17, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07/07/16. Portaria n. 034, de 05/04/17, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05/05/17, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16/05/17, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25/09/17, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21/11/17, cria as Disciplinas Institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27/11/17, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21/12/17, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs.

2018: Resolução n. 353, de 08/06/18, reformula o Regulamento da Avaliação

Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08/06/2018, aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18/06/18, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01/07/18. Resolução n. 344, de 16/04/18, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19/06/18, Aprova as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação UNIPLAC, que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20/09/18, aprova o novo Regimento do Conselho Universitário – CONSUNI. Resolução n. 397, de 06/12/18, estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

2019: Resolução n. 401, de 11/03/19. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. **Concessão da Autonomia Universitária** - SEI 23000.002418/2018-94 – e-mail de 07/06/19 – CGGIREs/DPR/SERES/MEC.

2020: Resolução n. 430, de 21/01/20. Aprova o Novo Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Resolução n. 431, de 29/01/20. Aprova a Adequação do Regimento do Mestrado em Ambiente e Saúde (PPGAS). Ato Normativo, nº 002 de 17/03/20. Orientação sobre funcionamento da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense em decorrência da pandemia por coronavírus (COVID-19) no período de 16 a 29 de março de 2020. Ato Normativo n. 004, de 30/03/20. Fica prorrogado até dia 20 de abril de 2020 o Ato Normativo nº 02/2020. Ato Normativo nº 006 de 17/04/20. Orientação sobre funcionamento administrativo da Fundação UNIPLAC e Universidade do Planalto Catarinense em decorrência da pandemia por coronavírus (COVID19) no período de 20 de abril a 31 de maio de 2020.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Fisioterapia

2.1.1 Grau

Bacharel

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi aprovado em 15/10/2010, pelo Parecer CONSUNI n. 089.

Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através do Parecer n. 326, de 21/10/2014, do CEE/SC, Resolução n. 252, de 21/10/2014 e Decreto n. 2.484, de 27/11/2014, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.954, de 28/11/2014.

Em 21/12/2017, com Parecer n. 776 e Resolução n. 315, de 22/12/2017, houve a aprovação da Estrutura Curricular do Primeiro Semestre do Curso de Fisioterapia. Em 15/06/2018 sob Parecer CONSUNI n. 034 e Resolução n. 363, de 27/06/2018, a Estrutura Curricular do Curso de Fisioterapia foi aprovada para atender as Resoluções internas do CONSUNI n. 291 e 292/2017 e 342, 347 e 355/2018. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pelo Parecer n. XX, de XX/XX/20.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Carga horária de 3.960 horas, mais 40 horas de atividades complementares, totalizando 4.000 horas.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o número de 40 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE

Semestral

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 5 anos / 10 semestres.

Máxima: 8 anos / 16 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Integral em regime regular.

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com 20% na Modalidade a Distância, conforme autorizado pela Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação. Dentre elas destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- articular o ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida

- centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte;
- estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;
- fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;
- organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos alunos e professores, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;
- proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- estimular, viabilizar e fomentar, na comunidade acadêmica e junto aos diferentes setores da sociedade, a integração da UNIPLAC, sugerindo mecanismos que favoreçam a melhoria de ensino;
- promover programas de capacitação e atualização de professores e alunos;
- acompanhar o aprimoramento dos projetos pedagógicos;
- expandir a oferta de vagas na graduação;
- planejar e coordenar as atividades do sistema acadêmico no que se refere à graduação;
- atualizar estudos e investigações sobre o conteúdo pedagógico na educação superior;
- estimular a utilização de multimeios para o trabalho nos conteúdos das diversas disciplinas;
- ampliar serviços educacionais;
- fomentar e desenvolver a pesquisa integrada ao ensino e à extensão;
- criar um Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente;
- ampliar a oferta melhorar a qualidade do ensino de graduação;
- fortalecer o processo de inclusão social;
- ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para a desenvolvimento regional;
- criar e implantar novos cursos de graduação de acordo com a demanda regional.

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de

formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2019/2023.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Consciente das transformações da realidade, o ensino da UNIPLAC propõe determinado encaminhamento nas orientações acadêmicas sobre o Projeto Pedagógico - PP, para que possa, na medida do possível, realizar intervenções no processo histórico.

Para tanto, é imprescindível que a Universidade estabeleça expectativas quanto ao perfil dos egressos dos cursos, ou seja, o discente que entra na UNIPLAC deve, ao final da trajetória acadêmica, ser cidadão capaz de envolvimento significativo no quadro de transformações sociais. Sendo assim, além de preparar para atuação profissional ou qualificação técnica, o curso em nível superior deve preparar para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência de vida em sociedade. Cada discente deve ser compreendido pela Instituição, como sujeito capaz de participação atuante no âmbito coletivo, de entendimento do contexto em que vive, e de avaliação ética dos problemas colocados pelo cotidiano.

Em termos práticos, a implementação de condução da vida acadêmica, caracterizada como ética e racional, depende da participação de todos os segmentos da comunidade universitária. A interiorização de uma perspectiva renovada no cotidiano das atividades acadêmicas somente será possível pela elaboração, no âmbito de cada Curso da Universidade e do Projeto Pedagógico específico.

Todo Projeto Pedagógico necessita de acompanhamento para realização através de sistema de avaliação, de correção de rumos, de apoio e diálogo constante, para se encaminhar as atividades e levar à frente o projeto.

Nesse sentido, para que o processo de construção adquira relevância e consistência, é preciso também abranger questões pertinentes à Universidade em todos os segmentos. O Projeto Pedagógico, portanto, não é para ser construído apenas com a finalidade burocrática de cumprimento de exigência legal, ou seja, ainda que haja legislação determinando ação, isto não significa condicionar-se a ela de maneira absoluta e inquestionável. A Universidade é espaço privilegiado para o debate e o diálogo coletivo. Não basta discutir a teoria pela teoria ou como simples explicação da realidade, ao contrário, deve-se refletir sobre a realidade para modificá-la.

Por fim, a construção do Projeto Pedagógico requer vontade política, esforço de organização, competência profissional, autocrítica e tempo.

A construção do PP pelos cursos e pela universidade concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.394, de 20/12/1996 que, no Art. 53, incisos I, II, III e IV, lhes dá competência para fixar currículos, organizar programas e estabelecer os conteúdos programáticos de atividades/disciplinas, ainda que observando as diretrizes gerais pertinentes. Com isso, foi eliminada a obrigatoriedade do currículo mínimo e a rigidez na estruturação dos cursos, o que leva a necessidade de rever a forma de entender e organizar, de conceber conhecimento e desenvolver o ensino e a aprendizagem. Outro fator a considerar, é que além da autonomia para planejar a graduação, a LDB aponta para amplo entendimento do quanto é responsável a Universidade na formação do discente.

Partindo do entendimento que o fundamental do Projeto Pedagógico é o processo de construção, avaliação e reconstrução permanente, conforme Veiga (2004) diz, o projeto vai muito “além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas”. Portanto, esse documento não pode ser algo construído para, em seguida, ser arquivado, mas, como afirma ainda, a universidade e/ou o Curso ao construir seu projeto deve:

- adotar uma política interna comum;
- captar, avaliar e regular os processos em andamento;
- determinar seus objetivos coletivamente;
- identificar o que faz ou pensa fazer;

- avaliar o seu projeto e seus resultados, ou seja, associar os processos do projeto a uma avaliação que verifique, sistematicamente, a coerência entre objetivos definidos e ações empreendidas.

A sistematização do PP, conforme afirma Gadotti (2000, p.579):

...o projeto político-pedagógico na ótica da inovação deverá conduzir a uma ruptura com práticas anteriores, desenvolvendo-se em terreno conflitual, o que significa atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade.

A história demonstra que as mudanças pedagógicas não se fazem por decretos, normas e portarias, são processuais e se constituem no tempo, no momento histórico, nas condições materiais, pela dinâmica da articulação entre a subjetividade³ e a objetividade⁴. Nesse sentido, o projeto pedagógico é documento que possibilita as discussões e definições dos princípios norteadores do fazer universitário de cada Curso. “O projeto é uma totalidade articulada decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade, da educação. É uma proposta de ação político educacional e não um artefato técnico”. (VEIGA, 2004, p.83).

A necessidade do conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação é vital para a definição de competências e a construção da estrutura curricular.

Assim, para ter legitimidade, o PP precisa ser democrático, fruto do trabalho coletivo e participativo. Por esse motivo a implantação é lenta, provoca muitos conflitos e resistências, não deixando espaço para acomodações. Assim, algumas dificuldades surgem durante o desenvolvimento dos projetos.

Sabe-se que o Projeto Pedagógico só é possível a partir do comprometimento de todos os envolvidos. Com o projeto pedagógico, o docente precisa entender-se participante e sua atividade não pode ser mais isolada, sem deixar de ter sua identidade, o fazer deve sintonizar-se com o que está definido no projeto do curso: objetivos, pressupostos e concepções. Barreira difícil de ser vencida, pois exige ruptura com longa tradição individualista no trabalho acadêmico.

Enfim, entende-se que a sistematização do Projeto Pedagógico permite apresentar, publicamente, os princípios norteadores do funcionamento do Curso e contribuir para a organiza-

³ Subjetividade (vontade de mudar, vontade de inovar, papel da instituição frente à conjuntura; opções, desejos, utopias...).

⁴ Objetividade (condições objetivas para que as inovações ocorram: legislação nacional, legislação específica).

ção das atividades, de acordo com orientações coerentes e fundamentadas. É necessário ter clareza que não se elabora o projeto pedagógico para cumprir exigência legal e sim para que seja vivenciado no cotidiano como instrumento norteador do processo de ensinar e de aprender.

A construção do Projeto Pedagógico deve ser contínua, pois precisa ser entendido como obra permanentemente inacabada, mas em constante aprimoramento, embasando a construção do processo ensino-aprendizagem.

As políticas institucionais que foram delimitadas através do PDI, estão articuladas com o curso no Projeto Pedagógico, que alinhava na condução deste fazer a promoção e sendimentação na articulação do ensino, pesquisa e extensão, garantindo assim, a concretização do perfil instituído ao egresso.

A história do curso desde a instituição, esteve articulada com a sociedade e com as políticas institucionais, proporcionando efetiva formação e adequação a realidade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UNIPLAC, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

A política institucional da UNIPLAC considera os contextos socioeconômico, cultural e como se apresenta o mundo do trabalho em nossa região. Para tal a instituição “vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos, regimes de oferta e flexibilizações curriculares” (PDI, 2019).

O Curso de Fisioterapia se coaduna com a missão da universidade em promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, buscando promover uma formação humanística, técnico- científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão priorizando o desenvolvimento regional, atendendo assim de forma excelente as necessidades de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, as políticas para o ensino de Graduação da UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades. Nesse contexto, o Curso de Fisioterapia emerge das expectativas da Região Serrana de Santa Catarina, como área do conhecimento que contribui significativamente para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade serrana de Santa Catarina.

Em 2018, através da reestruturação curricular determinada pelo CONSUNI, para a inclusão de disciplinas institucionais em EaD, se redimensionou e inovou para o acolhimento

efetivo no perfil do egresso e através das políticas instituídas no PDI, alavancar com a utilização de metodologias diferenciadas de aprendizado, sedimentando a posição extensionista, fortalecendo a pesquisa, para assim posicionar o curso na região e no estado como diferenciado na formação do profissional, produziu-se a estrutura curricular que integra práticas inovadoras com a inclusão de disciplinas EAD, projetos de extensão, disciplinas mais práticas e um abrangente campo de estágios obrigatórios a fim de dinamizar e facilitar ainda mais o aprendizado dos alunos

Além disso, a prática integrativa na formação interdisciplinar e transdisciplinar se faz presente pelos docentes do curso que proporcionarão ao discente a construção do saber mais consistente e efetivo, que trará a formação maior capacidade de resolução.

A promoção da capacitação docente é processo necessário que conduz a compreensão que a prática desenvolvida em sala de aula deverá se articular com as demais áreas e perpassar pelo olhar integral, e de demonstrar práticas para equacionar conflitos de forma não processual.

O NDE tem papel determinante neste fazer e construir, articulando, pensando e estruturando através do PPC as políticas institucionais ao curso.

Constitui-se a estrutura curricular em 4.000 horas (3.960 horas para disciplinas e 40 para atividades complementares), que mesmo no sistema disciplinar, abarca em cada semestre o recorte vertical, a apreensão do conhecimento integrado e a atualização na forma de ensino, possibilitando práticas metodológicas ativas.

Nessa perspectiva, a UNIPLAC a partir do Curso de Fisioterapia expande a oferta de vagas na Graduação ao mesmo tempo em que oferece através desse curso, uma proposta de ensino centrado na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte. Para isso mantém forte vínculo com as atividades de pesquisa e extensão integradas ao ensino como forma de fomentar e desenvolver a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional.

3.1.1 Justificativa para a Criação do Curso

A fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas (THONSON, 1994).

O curso de Graduação em Fisioterapia, na área da saúde, pensando as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, está engajado à comunidade e integrado ao Sistema de Saúde Regional e Nacional, bem como preocupado com a transformação da situação atual do Sistema de Saúde Público no país.

Através de reuniões e diagnósticos obtidos junto à comunidade regional (fisioterapeutas, instituições ligadas à saúde, alunos do Ensino Médio, pessoas da comunidade) constatou-se um déficit de profissionais Fisioterapeutas justificando a importância do curso nas áreas de abrangência da Universidade do Planalto Catarinense. Para formar profissionais que atuarão junto à região de abrangência da Universidade do Planalto Catarinense, com competências que os habilitem a intervir no processo, transformação e difusão de conhecimentos.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

3.3

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

3.3.1 A Articulação entre o Ensino e a Pesquisa

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos

três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

O curso de Fisioterapia da UNIPLAC articula o ensino com a pesquisa de forma que os acadêmicos realizem pesquisas nos laboratórios da Universidade, nessa perspectiva, os trabalhos de conclusão de curso são publicados na revista **Simpósio de Fisioterapia – UNIPLAC, volume 03 - ano 2016 - ISSN 2358-0771** à disposição em formato de CD-ROM aos participantes do evento, contribuindo para o desenvolvimento da produção científica e compartilhando conhecimentos.

A revista **SimPósio de Fisioterapia** fortalece o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida, comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação.

Essa revista supracitada tem como missão a publicação de anais do evento que contribuam para o conhecimento, visando a promoção, prevenção e a recuperação da saúde, baseado em princípios éticos e como principal objetivo viabilizar encontros, discussões e divulgação do conhecimento construído, expressando assim, a natureza da pesquisa científica.

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

3.3.2 Articulação entre Ensino e Extensão

No bojo de todo o processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2010-2018, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas,

podemos ainda citar a Lei n. 13.005, de 25/06/2014, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2019-2023 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao desenvolvimento regional sustentável.
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a UNIPLAC nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um

movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

Diante do relatado, o curso apresenta vários projetos de extensão tais como: FisioAlong, Pilateando, Sensory Play, Simpósio de Fisioterapia e Fisioterapia para Comunidade UNIPLAC. Destacamos o projeto de extensão **Fisioterapia para a Comunidade – UNIPLAC**, criado em 2012, na própria universidade, pelo professor coordenador do curso de Fisioterapia. Tem como objetivo oferecer atendimento de fisioterapia à comunidade carente de Lages (SC) e aos professores e funcionários da Universidade, além de proporcionar aos acadêmicos um espaço mais abrangente para a realização de estágio de qualidade, tanto em âmbito de estágio curricular obrigatório, quanto do estágio não obrigatório/observacional, permitindo ao aluno uma melhor vivência, com noções práticas do curso, desde o início do mesmo.

Assim, este projeto apresenta relevância tanto em cunho social, oferecendo atendimento fisioterapêutico para a comunidade carente, como no ensino, consentindo aos acadêmicos a realização de estágio obrigatório e observacional através da clínica de reabilitação, além de permitir a utilização de dados obtidos dos mais variados tratamentos para a realização de pesquisa, consolidando o tripé ensino-pesquisa-extensão da Universidade.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

3.4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais fisioterapeutas com perfil empreendedor, em condição de atuarem na prevenção, promoção, recuperação, manutenção de funções físicas e orgânicas do ser humano, com base em conhecimentos científicos e técnicos desenvolvidos dentro de princípios legais e éticos; visando socializar e desenvolver atividades fisioterapêuticas e interdisciplinares junto à comunidade, no sentido de conceber a saúde como um direito às ações e serviços no processo saúde-patológico.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar atendimento, bem-estar e equilíbrio biopsicossocial ao indivíduo;
- Atuar como agente promotor de saúde visando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos;
- Manter atitude ético-profissional, no exercício da profissão nas diferentes esferas de atuação do fisioterapeuta;
- Atuar nos vários segmentos da comunidade na área da saúde numa prática interdisciplinar, promovendo integração ética, demonstrando compromisso com a sociedade e cidadania;
- Capacitar a atuação científica e análise crítica no processo ensino-aprendizagem;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Promover formação profissional continuada e acompanhamento às mudanças das condições de trabalho do fisioterapeuta, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de Pós-Graduação.

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do curso o profissional deverá ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, com visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

3.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Fisioterapia é uma atividade de saúde, regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94, Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o qual institui as áreas de atuação do Profissional:

- Fisioterapia Clínica: Ambulatórios, Consultórios, Centros de Reabilitação, Hospitais e clínica.
- Saúde Coletiva: Ações Básicas de Saúde, Fisioterapia do Trabalho, Programas institucionais, Vigilância Sanitária.
- Educação: Direção e coordenação de cursos, Docência – níveis: secundário e superior, Extensão, Pesquisa, Supervisão técnica e administrativa.
- Outras: Esporte, Indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico

3.7 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia foi criada para possibilitar ao aluno uma completa abordagem pelas mais diversas faces da profissão, isto é, possibilitar ao aluno uma flexibilização dos conteúdos abordados, tornando os assuntos multidisciplinares e colaborativos, principalmente quando abordado em avaliação integrativa, em que os alunos são estimulados a resolverem problemas que percorrem disciplinas que integram a grade desde o início da graduação até os semestres finais.

Com a evolução das tecnologias, o uso de projetores digitais, desenhos, imagens e aulas práticas tornou o ensino mais fidedigno. As metodologias aplicadas ao ensino vão desde aulas expositivas e dialogadas até mesmo a utilização de metodologias ativas e aulas práticas, visitas técnicas, entre outros mecanismos de apresentação e captação de conhecimentos.

A proposta curricular para o Curso de Fisioterapia UNIPLAC foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 05 (cinco) anos para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula nas suas 4.000 horas.

A proposta metodológica do Curso de Fisioterapia visa um aprendizado que parte de problemas concretos relacionados à realidade, envolvendo situações problematizadoras. Para

tanto, os métodos utilizados para atender esses problemas se desenvolvem por meio de debates, seminários, dramatizações, aulas expositivo dialogadas, trabalhos em grupos ou individuais, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão, e painéis.

Os procedimentos e estratégias metodológicas somente possuem significado quando possibilitam a mobilização, elaboração e aplicação dos diferentes conhecimentos. Então, a reflexão sobre as ações propostas passa a ser o eixo norteador do trabalho metodológico do professor. O trabalho metodológico desenvolvido investe na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas, mediatizadas pela interação dos professores, num ambiente de diálogo e entendimento.

Os estudantes, mediante as situações metodológicas de aprendizagem, desenvolvem competências, habilidades e atitudes humanizadoras, para o exercício de sua profissão.

Como um curso com intensa prática na execução do seu papel, a inserção de aulas práticas juntamente com as aulas teóricas estimulam o aluno e trazem o mesmo para a realidade da profissão articulando os conhecimentos teóricos e práticos no desenvolvimento humanístico, de habilidades e profissional, permitindo a evolução gradativa do aluno frente aos conhecimentos das competências profissionais.

Nos semestres iniciais, o aluno é apresentado às disciplinas bases da área da saúde, como anatomia, a bioquímica e a biologia celular, para que entenda os mecanismos iniciais e os fundamentos necessários aos estudos das funções orgânicas do corpo, aliando aulas teóricas e práticas em laboratórios equipados. Ao avanço do curso, as disciplinas específicas fazem o aluno perceber a inserção dos conhecimentos adquiridos previamente na solução de problemas, como patologia, fisiologia, cinesiologia, entre outras, que são intensivamente trabalhadas de forma prática, para que o aluno entenda a dimensão e aplique de forma real o conhecimento adquirido ao decorrer do curso.

Na oitava, nona e décima fases, os alunos são apresentados aos estágios curriculares obrigatórios disciplinas estas esta que abre um leque de possibilidade para especialização futura e aprimoramento das técnicas da profissão.

O curso contempla ainda disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, observada a estrita observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

Além desta estrutura, em atenção à legislação - Decreto-Lei n° 5.625 de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua

Brasileira de Sinais), e a regulamentação interna através do CONSUNI, instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “LIBRAS” como optativa.

3.7.1 Estrutura Curricular

3.7.2

1º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Anatomia I	80	04	36	30	14
Fundamentos de Fisioterapia	60	03	18	31	11
Biologia Celular	80	04	36	30	14
Bioquímica	60	03	18	31	11
Tecnologia da Informação e Comunicação*	80	04	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
2º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Anatomia II	80	04	36	30	14
Neuroanatomia	80	04	36	30	14
Histologia e Embriologia dos Sistemas	40	02	18	15	07
Fisiologia	80	04	18	48	14
Biofísica	40	02	-	33	07
Cultura, Diferença e Cidadania*	80	04	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
3º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Patologia Geral	40	02	-	33	07
Fisiologia do exercício	80	04	36	30	14
Cinesiologia	80	04	36	30	14
Biomecânica	80	04	36	30	14
Nutrição	40	02	-	33	07
Língua Portuguesa*	80	04	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
4º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Cinesioterapia I	80	04	54	12	14
Métodos e Técnicas de Avaliação	40	02	18	15	07
Fisioterapia Preventiva e Ergonomia do Trabalho	80	04	36	30	14
Recursos Terapêuticos Manuais	80	04	36	30	14
Procedimento Hospitalar e Pré Hospitalar	40	02	18	15	07

Iniciação à Pesquisa Científica*	80	04	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
5º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Cinesioterapia II	80	04	54	12	14
Imaginologia e Exames Complementares	80	04	18	48	14
Fisiopatologia	80	04	18	48	14
Farmacologia	40	02	-	33	07
Reumatologia	40	02	18	15	07
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	04	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
6º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	80	04	36	30	14
Eletrotermofototerapia	80	04	36	30	14
Amputações, Próteses e Órteses	80	04	36	30	14
Fisioterapia Aquática	80	04	36	30	14
Ética e Deontologia	40	02	-	33	07
Bioestatística	40	02	-	33	07
Subtotal	400	20	-	-	-
7º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Fisioterapia Desportiva	80	04	36	30	14
Pediatria	80	04	36	30	14
Ortopedia, Traumatologia	80	04	36	30	14
Saúde Coletiva	80	04	18	48	14
Neurologia Adulto	80	04	36	30	14
Subtotal	400	20	-	-	-
8º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Pneumologia	80	04	36	30	14
Cardiologia e Angiologia	80	04	36	30	14
Disfunções Dermato-funcionais	80	04	36	30	14
Geriatria e Gerontologia	40	02	18	48	14
Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva	80	04	66	-	14
Neurologia Infantil	40	02	18	15	07
Subtotal	400	20	-	-	-
9º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária I	120	06	108	-	-
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar I	120	06	108	-	-
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola I	120	06	108	-	-
Gestão Empreendedora	40	02	18	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
10º semestre					
Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia	120	06	108	-	-

Hospitalar II					
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola II	120	06	108	-	-
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II	120	06	108	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso	40	02	-	-	-
Subtotal	400	20	-	-	-
Atividades Complementares**	40	-	-	-	-
Carga horária total	4.000	198	-	-	-
LIBRAS***	40	02	-	-	-

* Disciplina Institucional.

** Será requisito obrigatório para a integralização curricular e aperfeiçoamento pedagógico, a comprovação, por parte do acadêmico, do cumprimento de no mínimo, 40 h/a (quarenta horas/aula) de atividades complementares, quais sejam de ensino, pesquisa e/ou extensão. Essas atividades não serão necessariamente ofertadas pela Instituição, não acarretando em ônus para o acadêmico. As mesmas serão normatizadas por regulamento próprio.

*** O Decreto Lei n. 5626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

Obs: Os estágios obrigatórios são divididos de acordo com o número de grupos, os acadêmicos são divididos em grupos de até 6 alunos, a carga horária do estágio é distribuída de segunda a sexta feira tendo duração de 4 semanas cada estágio até fazer o rodízio e todos os grupos passarem por todos os locais. É necessário 1 professor para cada local de estágio. Os locais de estágio são divididos da seguinte forma:
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar: dividido em Hospital Infantil e Hospital Tereza;
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola: acontece apenas na Clínica Escola;
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária: dividido em Asilo Vicentino, Asilo Lar do Menino Deus e APAE.

3.7.3 Ementário e Referências

1º semestre	
ANATOMIA I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução à anatomia humana. Sistema tegumentar. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema nervoso central, periférico e autônomo.
Referências	<p>Básica:</p> <p>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>BORGES, Julianna da Rocha. Anatomia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>HANSEN, John T.; LAMBERT, David R. Anatomia clínica de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>PARKER, Steve; WINSTON, Robert. O livro do corpo humano. Londres: Medi Motion, 2007.</p> <p>PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.</p>
FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA	
Carga horária	60 horas - 03 créditos

Ementa	Referencial teórico, filosófico e científico na prática da fisioterapia, sua organização no Brasil e no mundo, atuação social da fisioterapia e sua participação em soluções de problemas da comunidade. CREFITO/COFFITO, Resoluções, autarquias, equipes multidisciplinares, locais de atuação e mercado de trabalho. Incapacidade física e reabilitação. Atuação do fisioterapeuta junto a um público alvo heterogêneo. Reconhecimento de técnicas de fisioterapia convencional e específicas. Organização da assistência em saúde no Brasil e o SUS. Trabalho em equipe multiprofissional.
Referenciais	<p>Básica: HALL, Carrie M. Exercício terapêutico: na busca da função. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LARANJEIRA, Lígia Nasi; REGENGA, Marisa de Moraes; CORREA, Denis C. T.; GUIMARÃES, Hélio Penna. Guia de urgência e emergência para fisioterapia. São Paulo: Atheneu, 2011. SOUSA, Amanda G. M. R.; UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi; MÉNDEZ, Vanessa Marques Ferreira. Fisioterapia. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>Complementar: BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo: Musa, 2006. BOTTOMLEY, Jennifer M. Dicionário de fisioterapia: guia de referência. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. MARTINS, FILHO, Ives Gandra da Silva. Ética e ficção: de Aristóteles a Tolkien. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>
BIOLOGIA CELULAR	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Origem das células. Teoria celular. Metodologias para o estudo em Biologia Celular. Níveis de organização celular. Constituição química das células. Organização molecular, ultraestrutura e funções das células procariontes e eucariontes (animais e vegetais). Ciclo celular. Matriz extracelular.
Referências	<p>Básica: ALBERTS, Bruce <i>et al.</i> Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2005. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Mirian. Genética humana. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2013. COOPER, Geoffrey. M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>Complementar: KARP, Gerald. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. LODISH, Harvey. <i>et al.</i> Biologia celular e molecular. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. v. 1. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. REY, Luis. Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2001. VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIA, Marcos. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>
BIOQUÍMICA	
Carga horária	60 horas - 03 créditos
Ementa	Importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas. Metabolismo energético dos carboidratos, lipídios e proteínas. Integração metabólica.
Referências	Básica:

	<p>BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Chartotte W. Fundamentos de bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MASTROENI, Marco Fabio. Bioquímica: práticas adaptadas. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SACKLEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. 8. ed. Barueri: Manole, 2001.</p> <p>TYMOCZKO, John L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referências	<p>Básica:</p> <p>FRANÇA, Alex Sandro de. Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2012.</p> <p>MOORE, Michael. Educação à distância uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 2010.</p> <p>MESQUITA, Deleni; PIVA JR., Dilermando; GARA, Elizabete Briani Macedo. Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. Qualidade de ensino nas grandes salas de aula. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>SANTOS, Vanice dos. Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiá: Paco Editorial, 2013.</p>
2º semestre	
ANATOMIA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino para a atuação do fisioterapeuta. Órgãos dos sentidos.
Referências	<p>Básica:</p> <p>DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Hércio; WERNECK, Wilma Lins. Atlas anatomia humana: tronco vísceras e extremidades inferior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>

	<p>Complementar:</p> <p>GUIZZO, João. Anatomia humana. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAMBERT, David R. Anatomia clínica de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>PARKER, Steve; WINSTON, Robert. O livro do corpo humano. Londres: Medi-Motion, 2007.</p> <p>SLEUTJES, L. Anatomia humana. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.</p> <p>WERNECK, Hécio; WERNECK, Wilma Lins. Atlas de anatomia humana Sobotta: cabeça, pescoço e extremidades superior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
NEUROANATOMIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Anatomia funcional do sistema nervoso. Origem embrionária, organização e classificação, estrutura externa e interna do sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e sistema nervoso autônomo.
Referências	<p>Básica:</p> <p>DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>Z Aidat, Osama O.; LERNER, Alan J. Manual Mosby de Neurologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>CROSSMAN, A. R. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUIZZO, João. Anatomia humana. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. A neurologia que todo médico deve saber. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>WERNECK, Hécio; WERNECK, Wilma Lins. Atlas de anatomia humana Sobotta: cabeça, pescoço e extremidades superior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DOS SISTEMAS	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, muscular e nervoso. Introdução ao estudo da embriologia. Sistemas: respiratório, digestivo, urinário e endócrino.
Referências	<p>Básica:</p> <p>GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia em cores. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>ROBERTIS, Eduardo de. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>BERMAN, Irwin. Atlas colorido de histologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>CATALA, Martin; VUGMAN, Ithamar. Embriologia: desenvolvimento humano inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>YOUNG, Barbara; LOWE, James; STEVENS, Alan; HEATH, John W. Wheater. histologia funcional: texto e atlas em cores. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Churchill Livingstone, 2007.</p>
FISIOLOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos

Ementa	Fisiologia celular. Fisiologia dos sistemas muscular, ósseo, cardiorespiratório, nervoso, endócrino, reprodutor e digestório.
Referências	<p>Básica: CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton e Hall/Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>Complementar: AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. RIZZO, Donald C. Fundamentos da anatomia e fisiologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. TORTORA, Gerard J.; DERRIKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. WIDMAIER, Eric P. VANDER: Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.</p>
BIOFÍSICA	
Carga Horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Métodos óticos em microscopia ótica e eletrônica. Fenômenos de superfície. Agentes físicos no organismo humano. Bases físicas do radiodiagnóstico. Líquidos do organismo. Princípios físicos básicos da circulação e respiração. Estruturas moleculares. Biofísica do sistema. Radioatividade e radiações em biofísica. Radiações eletromagnéticas.
Referências	<p>Básica: DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. _____. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Education, 2008. HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. TYMOCZKO, John L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Complementar: BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. COMPRI-NARDY, Mariane; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GUIZZO, João. Anatomia humana. São Paulo: Atlas, 2010. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.; BERNE, Robert M. Berne & Levy: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>
CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais. Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.
Referências	<p>Básica: HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de</p>

	<p>aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>Complementar: BRASIL, Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. CHAUÍ, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. ROCHA, José Manuel de Sacadura. Antropologia jurídica: para uma filosofia antropológica do direito. Rio de Janeiro: Campus, 2008. VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p>
3º semestre	
PATOLOGIA GERAL	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Alterações do metabolismo celular. Processos degenerativos e infiltrações. Morte celular. Processo inflamatório. Reparação e cicatrização. Alterações circulatórias. Imunologia básica. Imunidade inata. Imunidade adquirida. Resposta imune. Hipersensibilidade.
Referências	<p>Básica:</p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2009.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2016.</p> <p>Complementar:</p> <p>BUJA, L. Maximilian. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>JACOB, Cristina Miuki Abe; PASTORINO, Antonio Carlos. Alergia e imunologia para o pediatra. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>HANSEL, Donna E. Fundamentos de rubin patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Fisiologia da prática do exercício, dos mecanismos de respostas e adaptações, do consumo energético, testes de avaliação, bionenergética e fase de recuperação.
Referências	<p>Básica:</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MOOREN, Frank C.; VOLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>PLOWMAN, Sharon; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício: para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>POWERS, Scott; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao</p>

	condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott A. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte 2002. ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do exercício na criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.
CINESIOLOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução a Cinesiologia. Métodos de avaliação do movimento. Cinesiologia do movimento humano. Lubrificação articular. Cinesiologia da postura e da marcha. Cinesiologia da coluna vertebral, e dos membros superiores e inferiores. Cinesiologia da respiração.
Referências	Básica: LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. WEIMAR, Wendi; LUTTGENS, Kathryn. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Complementar: ENOKA, Roger M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. Barueri: Manole, 2011. HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: ombro, cotovelo, prono-supinação, punho, mão. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. WHITING, William C. Biomecânica funcional: e das lesões musculoesqueléticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
BIOMECÂNICA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Fundamentos da Biomecânica. Princípios Físicos da Biomecânica. Estática e cinemática. Modelos e estudo da Biomecânica. Alavancas. Força e Torque. Centro de gravidade. Equilíbrio. Tópicos especiais.
Referências	Básica: HALL, Susan J. Biomecânica básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. WHITING, William C. Biomecânica funcional: e das lesões musculoesqueléticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar: HAMIL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Santos, 2012. HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. KNUDSON, Duane V.; MORRISON, Craig S. Análise qualitativa do movimento humano. São Paulo: Manole, 2001. MCGINNIS, Peter M.; VISSOKY, Jacques. Biomecânica do esporte e exercício. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2015. ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Confederação Internacional de Medicina do Esporte, 2004.
NUTRIÇÃO	
Carga Horária	40 horas - 02 créditos

Ementa	Princípios e conceitos de alimentação, nutrição e nutriente na manutenção da saúde e na atividade física. Composição química e valor nutricional dos grupos de alimentos. Funções da alimentação no organismo e recomendações nutricionais. Dietética e dietoterapia.
Referências	<p>Básica:</p> <p>CLARK, Nancy; OLIVEIRA, Alvaro Reischak de. Guia de nutrição desportiva: Alimentação para uma vida ativa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>GALISA, Mônica Santiago; ESPERANÇA, Leila Maria Biscólla; SÁ, Neide Gaudenci. Nutrição: conceitos e aplicações. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.</p> <p>HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. Nutrição esportiva: uma visão prática. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>FERREIRA, F. A. Gonçalves. Nutrição humana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.</p> <p>KAMEL, Dilson; KAMEL, José Guilherme Nogueira. Nutrição e atividade física. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>KRAUSE, Marie V.; MAHAN, L. Kathleen. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 1985.</p> <p>WILLIAMS, Sue Rodwell. Fundamentos de nutrição e dietoterapia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.</p>
LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	<p>Básica:</p> <p>CASTILHOS. Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>LEFFA, Júlio Araújo Wilson. Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>MASIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2014.</p>
4º semestre	
CINESIOTERAPIA I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução à cinesioterapia. Percepção corporal através do movimento. O estudo do movimento como forma de terapia. Aplicação dos diferentes tipos de exercícios físicos: passivo, ativo, ativo assistido, ativo-resistido, isocinético, concêntrico e excêntrico, cadeia cinética aberta e fechada. Exercícios proprioceptivos e pliométricos.
Referências	<p>Básica:</p> <p>GAINO, Marta Rejane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>

	<p>Koogan, 2012.</p> <p>SILVA, Carolina Rodrigues da. Cinesioterapia do assoalho pélvico: abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária e nas disfunções sexuais femininas. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott A. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte 2002.</p>
MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Semiologia. Avaliação Fisioterapêutica. Anamnese. Exame físico. Inspeção, palpação, percussão, ausculta, provas de função muscular, goniometria, perimetria e mensuração. Avaliação sensorial. Avaliação neuro-musculo-esquelética.
Referências	<p>Básica:</p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvaldo. Exame físico em ortopedia. São Paulo: Sarvier, 2001.</p> <p>DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho: DORT's: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>CLAY, James H. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.</p> <p>FLECK, Marcelo Pio de Almeida. A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>SANVITO, Wilson Luiz. Propedêutica neurológica básica. São Paulo: Livraria Atheneu, 2000.</p>
FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA DO TRABALHO	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Fisioterapia Preventiva. Atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de prevenção, nas áreas de obstétrica, pediátrica, ortopedia e traumatologia, cardiologia e pneumologia, geriatria, neurologia, uroginecologia, dermatofuncional e desportiva. Prevenção de acidentes nas atividades de vida diárias. Prevenção em pacientes com cuidados especiais (vulneráveis), Prevenção e auto-cuidado na atuação profissional (ergonomia e doenças infecto-contagiosas). Princípios Fundamentais da Intervenção Ergonômica.
Referências	<p>Básica:</p> <p>BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho: DORT's: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>LARANJEIRA, Ligia Nasi; REGENGA, Marisa de Moraes; CORREA, Denis C. T.; GUIMARÃES, Hélio Penna. Guia de urgência e emergência para fisioterapia. São</p>

	<p>Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>Complementar: DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – SOCESP. Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995. KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2009. O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. SARMENTO, George Jerre Vieira; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana; ANGHEBEN, Juliana Mendes Moura. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri: Manole, 2012.</p>
RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Massagem terapêutica clássica: Efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações, avaliação do paciente, técnicas de aplicação. Reflexologia. Criomassagem. Massagem desportista. Noções de Shantala. Quick massage. Pompage.
Referências	<p>Básica: DOMENICO, Giovanni de. Técnicas de massagem de Beard: princípios e práticas de manipulação de tecidos moles. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>Complementar: BECK, Mark F.; HESS, Sheley; MILLER, Erica. Curso básico de massagem: um guia para técnicas de massagem sueca, shiatsu e reflexologia. São Paulo: Milady, 2010. BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Arqueiro, 2010. GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010. MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPCÃO, Ana; MATSUTANI, Luciana Akemi. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2007. RIGGS, Art. Técnicas de massagem profunda: um guia visual. Barueri: Manole, 2009.</p>
PROCEDIMENTO HOSPITALAR E PRÉ HOSPITALAR	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Estrutura Hospitalar e Paciente hospitalizado, segurança do paciente, aspectos gerais de biossegurança, necessidades de oxigenação, verificação de sinais vitais. Princípios gerais de primeiros socorros, avaliação e conduta à vítima em situação de urgência e emergência.
Referências	<p>Básica: BARBAS, Carmen S. Valente; SCARPINELLA-BUENO, Marco; RODRIGUES JÚNIOR, Milton. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. Belo Horizonte: Atheneu, 2005. MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança: aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>Complementar: COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS : prehospital trauma life support. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FERNANDES JÚNIOR, Euclides Ramos. Guia prático de primeiros socorros: ABSA:</p>

	<p>atendimento básico à saúde e ao acidentado. São Paulo: Saúde e Vida, 2000.</p> <p>REGO, José Dias. Reanimação neonatal. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>SILVEIRA, Antônio Manoel da. Salvamentos e socorro pré-hospitalar: primeiros atendimentos nas matas, nas estradas, nos bares, em edifícios, nas indústrias. 4. ed. Florianópolis: Etaiel, 1995.</p> <p>TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.</p>
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	<p>Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.</p>
Referências	<p>Básicas:</p> <p>APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MATIAS PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>_____. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre Bookman 2010.</p>
5º semestre	
CINESIOTERAPIA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	<p>Inter-relação das técnicas e métodos de manuseio em diferentes disfunções cinético-funcionais. Tratamentos cinesioterapêuticos. Reeducação Postural e funcional. Facilitação neuromuscular proprioceptiva. Avaliação das cadeias musculares. Identificação dos procedimentos para promover o equilíbrio muscular.</p>
Referências	<p>Básica:</p> <p>HALL, Carrie M. Exercício terapêutico: na busca da função. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>CLAY, James H. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.</p> <p>GAINO, Marta Rejane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>SILVA, Carolina Rodrigues da. Cinesioterapia do assoalho pélvico: abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária e nas disfunções sexuais femininas. São Paulo:</p>

	Phorte, 2011.
IMAGINOLOGIA E EXAMES COMPLEMENTARES	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Fundamentos da radiologia, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética. Técnicas simples e contrastadas. Aspectos anatômicos e por imagem do sistema ósseo, muscular, articular, respiratório, digestório, geniturinário, nervoso. Diagnóstico por imagens. Avaliação e interpretação dos seus resultados. Exames laboratoriais: leitura e interpretação.
Referências	<p>Básica:</p> <p>ULTRA, R. B. Fisioterapia Intensiva. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>SZEJNFELD, Jacob. Guia de diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, São Paulo: Fapesp, 2008.</p> <p>WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>MILLER, Otto; GONÇALVES, R. Reis. Laboratório para o clínico: Otto Miller, R. Reis Gonçalves. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>PRANDO, Adilson. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SILVA, C. Isabela S.; D'IPPOLITO, Giuseppe; ROCHA, Antônio José da. Musculoesquelético. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>SUTTON, David. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p>UHL, John H. Paul e Juhl: interpretação radiológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
FISIOPATOLOGIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Aspectos fisiopatológicos de desordens imunes e hemodinâmicas. Aspectos fisiopatológicos de desordens dos sistemas nervoso, cardiocirculatório, respiratório e renal. Fisiopatologia das doenças reumatológicas, gastrintestinais, hepáticas e metabólicas. Fisiopatologia das doenças geniturinárias. Estudos de casos clínicos. Papel do fisioterapeuta frente ao paciente analisado.
Referências	<p>Básica:</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRASILEIRO FILHO. Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>BRAUN, Carie; ANDERSON, Cindy M. Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>HAMMER, Gary D. Fisiopatologia da doença. 7. ed. Porto Alegre: AMHG, 2016.</p> <p>KASPER, Dennis. Manual de medicina de Harrison. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>MCPHEE, Stephen J.; GANONG, William F. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 5. ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 2007.</p>
FARMACOLOGIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Introdução à farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do SNC e do SNA, farmacologia da dor e da inflamação, farmacologia do sistema respiratório, digestório e renal.
Referências	<p>Básica:</p> <p>BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A.; QUILLFELDT, Jorge.</p>

	<p>Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.</p> <p>CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>Complementar:</p> <p>HOWLAND, Richard D. Farmacologia ilustrada. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.</p> <p>LARNER, Joseph; MINNEMAN, Kenneth P.; NEV, Harold C.; BRODY, Theodore M. Farmacologia humana: da molecular à clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>PAGE, Clive; CURTIS, Michael; SUTTER, Morley; WALKER, Michael; HOFFMAN, Brian. Farmacologia integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
REUMATOLOGIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Patologias reumatológicas. Doenças Degenerativas. Avaliação fisioterapêutica em reumatologia. Recursos terapêuticos e preventivos nas afecções reumatológicas.
Referências	<p>Básica:</p> <p>CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BÉRTOLO, Manoel. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. Reumatologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>SATO, Emilia. Guia de reumatologia. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>AGNE, Jones. Eu sei eletroterapia. Santa Maria: Palotti, 2011.</p> <p>FREIRE, Evandro. Trauma: a doença dos séculos. São Paulo: a Atheneu, 2001.</p> <p>HALL, Carrie M. Exercício terapêutico: na busca da função. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de doenças reumáticas. Brasília: Ministério da Educação Esplanada dos Ministérios, 1994.</p> <p>PRAXIS médica: reumatologia. S.L.: S.N., 1995.</p>
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS
Referências	<p>Básica:</p> <p>HADDAD, Paulo Roberto. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva 2015.</p> <p>PENA-VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.</p> <p>RICKLEFS, Robert. A economia da natureza. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan 2016.</p> <p>Complementar:</p> <p>ATENA EDITORA. Políticas públicas na educação brasileira: educação ambiental. Ponta Grossa (PR): Atena, 2018. Disponível online em https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/03/E-book-PP-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental.pdf</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto. Poluição ambiental e saúde pública. São Paulo: Erica 2014.</p> <p>CORTESE, Tatiana Tucunduva P.; NATALINI, Gilberto; PHILIPPI JR. Arlindo.</p>

	<p>Mudanças climáticas: do global ao local. São: Paulo Manole 2014. LEFF, Enrique. Aposta pela vida: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul. São Paulo: Saraiva, 2016. MARTINELLI, Dante Pinheiro. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas. São Paulo: Manole 2004.</p>
6º semestre	
UROLOGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Princípios clínicos e cirúrgicos do aparelho reprodutor feminino e masculino. Patologia mamária. Conhecimento do ciclo gravídico puerperal. Alterações durante a gestação. Medidas preventivas e tratamento Fisioterapêutico durante o pré-natal e puerpério. Tratamento fisioterapêutico dos distúrbios ginecológicos e de pacientes mastectomizadas, nas, intercorrências gestacionais, no climatério, incontinências urinárias e coloproctológicas. Doenças sexualmente transmissíveis. Abordagem dos métodos contraceptivos. Atuação da fisioterapia em grupos de apoio a gestantes adolescentes.
Referências	<p>Básica: BEREK, Jonathan. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. FREITAS, Fernando; FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos H.; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. Rotinas em ginecologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto E; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>Complementar: BEUTTENMÜLLER, Leila; CADER, Ali Samária; MACENA, Raimunda Hermelinda SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. BICKLEY, Lynn S. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MORENO, Adriana Luciana. Fisioterapia em uroginecologia. 2. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009. RODRIGUES NETTO JÚNIOR, Nelson. Urologia prática. 5. ed. São Paulo: Roca, 2007. SILVA, Carolina Rodrigues da. Cinesioterapia do assoalho pélvico: abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária e nas disfunções sexuais femininas. São Paulo: Phorte, 2011.</p>
ELETROTHERMOTERAPIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Termoterapia. Principais agentes termoterapêuticos. Efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contraindicações. Técnicas de aplicação. Fototerapia. Principais agentes fototerapêuticos. Efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contraindicações. Eletroterapia. Técnicas de aplicação. Princípios de eletricidade. Baixa e média frequência. Efeitos fisiológicos e terapêuticos. Indicações e contraindicações.
Referências	<p>Básica: AGNE, Jones. Eu sei eletroterapia. Santa Maria: Palotti, 2011. LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>Complementar: HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: ombro, cotovelo, prono-supinação, punho, mão. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ROBERTO, Alexsander Evangelista. Eletroestimulação: o exercício do futuro. São Paulo: Phorte, 2006. ROBINSON, Andrew; SNYDER-MACKLER, Lynn. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia</p>

	e teste eletrofisiológico. 2. ed. 1. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2002. WATSON, Tim. Eletroterapia: prática baseada em evidência. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
AMPUTAÇÕES, PRÓTESES E ÓRTESES	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Amputações, Classificações e Indicações. Fisioterapia pré e pós amputação; Próteses para membros superiores e inferiores. Fisioterapia pré e pós protetização Órteses: tipos, indicações e prescrições.
Referências	Básica: CARVALHO, José André. Órteses: um recurso terapêutico complementar. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. GUIZZO, João. Anatomia humana. São Paulo: Atlas, 2010. PEDRINELLI, André. Tratamento do paciente com amputação. São Paulo: Instituto de Ortopedia e Traumatologia, 2004. Complementar: BOCCOLINI, Fernando. Reabilitação: amputados, amputações, próteses. 2. ed. São Paulo: Robe, 2000. CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Manole, 2003 KASPER, Dennis. Manual de medicina de Harrison . Porto Alegre: AMGH, 2017. PERRIN, David H. Bandagens funcionais e órteses esportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. WHITING, William C. Biomecânica funcional: e das lesões musculoesqueléticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
FISIOTERAPIA AQUÁTICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Efeitos fisiológicos da água. Princípios Físicos do meio aquático. Indicações e contra-indicações da fisioterapia aquática. Aplicações e procedimentos da Fisioterapia Aquática nas diferentes patologias de origem neurológica, ortopédica, traumatológica, reumatológica, geriátrica, obstétrica e pediátrica. Noções dos métodos Bad Ragaz, Halliwick e Watsu.
Referências	Básica: COHEN, Moisés. Fisioterapia aquática. São Paulo: Manole, 2011. GAINO, Marta Rejane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento. São Paulo: Roca, 2010. SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. Fisioterapia aquática funcional . São Paulo: Arts Médicas, 2011. Complementar: BATES, Andrea; HANSON, Norm. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998. CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000. CASE, Leanne. Condicionamento físico na água. São Paulo: Manole, 1998. KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. SACHELLI, Tatiana; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luís Maierá. Fisioterapia aquática. Barueri: Manole, 2007.
ÉTICA E DEONTOLOGIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Introdução e conceituação de Ética. Direito, Moral e Religião. Direitos humanos e saúde. Políticas públicas de inclusão social. Papel da fisioterapia. Relacionamento com o doente, a comunidade, colegas e outros profissionais da saúde. Apresentação das normas disciplinadoras do exercício profissional, as limitações, Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta. Bioética. Aspectos éticos da reprodução humana. Manutenção da vida. Ciência e ética. Pesquisas biomédicas em seres humanos. Responsabilidade civil e penal do fisioterapeuta. Sigilo profissional. Prática profissional e ética no contexto das políticas

	públicas de saúde.
Referências	<p>Básica: BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo: Musa, 2006. MARTINS, FILHO, Ives Gandra da Silva. Ética e ficção: de Aristóteles a Tolkien. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Afeto, ética, família e o novo código civil. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.</p> <p>Complementar: BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências sociais. 7. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo: Musa, 2006. GELAIN, Ivo. Deontologia e enfermagem. 3. ed. rev. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1998. PEDRINELLI, André. Tratamento do paciente com amputação. São Paulo: Instituto de Ortopedia e Traumatologia, 2004. SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.</p>
BIOESTATÍSTICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Conceitos básicos em estatística. Níveis de mensuração das variáveis. Distribuição de freqüência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Amostragem. Inferência estatística.
Referências	<p>Básica: BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências sociais. 7. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidora. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar: ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional com bancos de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTTLIEB, Sabina Lea Davidson. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008. MARTINS, FILHO, Ives Gandra da Silva. Ética e ficção: de Aristóteles a Tolkien. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.</p>
7º semestre	
FISIOTERAPIA DESPORTIVA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Prevenção das lesões desportivas. Etapa de reparação dos tecidos, muscular, ósseo, tendíneo e cartilaginoso. Técnicas e agentes terapêuticos empregados na reabilitação. Bandagens funcionais, enfaixamentos desportivos.
Referências	<p>Básica: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO. Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009. DONATELLI, Robert A. Fisioterapia do ombro. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2010. HEBERT, Sizínio; HEBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G.; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p>

	<p>Complementar:</p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. Exame físico em ortopedia. São Paulo: Sarvier, 2017.</p> <p>DINIZ, Túlio. Clínica ortopédica da SBOT: prevenção e tratamento das complicações das fraturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. Guia de ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: Manole. São Paulo: Fapesp, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>
PEDIATRIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Introdução a neonatologia, fisiologia e anatomia fetal, pré, Peri, pós-natal e atuação fisioterápica. Introdução a pediatria, distúrbios respiratórios, neurológicos, cardíacos e malformações. Enfoque no desenvolvimento neuropsicomotor. Atendimento pediátrico ambulatorial e hospitalar.
Referências	<p>Básica:</p> <p>ENGEL, Joyce. Avaliação em pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.</p> <p>LONG, Toby M.; CINTAS, Holly Lea. Manual de fisioterapia pediátrica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>SCHVARTSMAN, Benita G. Soares; MALUF JUNIOR, Paulo Taufi; ODONE FILHO, Vicente; MALUF JUNIOR, Paulo Taufi; CRISTÓFANI, Lílian Maria; ALMEIDA, Maria Tereza Assis de; TEIXEIRA, Roberto Augusto Plaza. Pediatria: Instituto da Criança, Hospital das Clínicas. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M.; JENSON, Hal B. Fundamentos de Nelson: tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>COELHO, Marinete S. Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde: cartão do desenvolvimento neurológico e fichas com planos de exame. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>LAHÓZ, Ana Lúcia Capelari. Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>REGO, José Dias. Aleitamento materno. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p>
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Patologias, avaliação e tratamentos (fisioterápico) ortopédicos e traumatológicos. Terminologias, bases da ortopedia e traumatologia em fisioterapia. Fisioterapia preventiva nas alterações ortopédicas e traumatológicas. Fraturas, luxações e sub luxações. Procedimentos cirúrgicos.
Referências	<p>Básica:</p> <p>CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO. Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>DONATELLI, Robert A. Fisioterapia do ombro. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>HEBERT, Sízínio; HEBERT, Sízínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G.; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. Exame físico em ortopedia. São Paulo: Sarvier, 2001.</p> <p>DINIZ, Túlio. Clínica ortopédica da SBOT: prevenção e tratamento das complicações das</p>

	<p>fraturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. Guia de ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: Manole, São Paulo: Fapesp, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>
SAÚDE COLETIVA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Ferramentas do SUS (histórico e legislação). Vigilâncias em Saúde (epidemiológica, ambiental e sanitária). Atenção fisioterapêutica nas ações de promoção e prevenção de doenças. Diretrizes da Atenção Básica aplicada a Fisioterapia (ESF, NASF, Consultório de Rua, Melhor em Casa, outros.). Promoção e Educação em Saúde e prevenção de agravos teórico e prático em grupos de saúde, na clínica escola de Fisioterapia. Redes de Atenção em Saúde.
Referências	<p>Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia. 4.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJESLLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>GRISOTTI, Márcia; PATRÍCIO, Zuleica Maria. A saúde coletiva entre discursos e práticas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.</p> <p>NEVES, David Pereira. Parasitologia dinâmica. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A crise da saúde pública: e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Saúde, 2000.</p>
NEUROLOGIA ADULTO	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Patologias do sistema nervoso. Avaliação, prevenção e intervenção fisioterapêutica nas patologias neurológicas.
Referências	<p>Básica:</p> <p>ROWLAND, Lewis P. Merritt tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SANVITO, Wilson Luiz. Propedêutica neurológica básica. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>ZAI DAT, Osama O.; LERNER, Alan J. Manual Mosby de neurologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>CORIAT, L.F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. Neurologia: Síndromes neurológicas, acidente vascular encefálico, cefaléias, epilepsia e tumores cerebrais, demências e parkinsonismo, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, estado comatoso, doenças neurológicas e auto-imunes. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>LEFÈVERE, Antônio B. Exame neurológico evolutivo: do pré-escolar normal. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1976.</p> <p>NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. A neurologia que todo médico deve saber. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>PRAXIS médica: neurologia, psiquiatria. S.L.: S.N., 1995.</p>

8º semestre	
PNEUMOLOGIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Doenças e afecções respiratórias. Distúrbio ventilatório no paciente cirúrgico. Avaliação pulmonar. Oxigenioterapia. Assistência ventilatória mecânica. Alterações hemodinâmicas na assistência ventilatória. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica.
Referências	<p>Básica: BARBAS, Carmen S. Valente; SCARPINELLA-BUENO, Marco; RODRIGUES JÚNIOR, Milton. <i>Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória</i>. Belo Horizonte: Atheneu, 2005. TARANTINO, A. B. <i>Doenças Pulmonares</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. TORRES, Blancard S. <i>Pneumologia</i>. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.</p> <p>Complementar: ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <i>Pneumologia: tromboembolismo pulmonar, Pneumopatias intersticiais difusas (incluindo pneumoconioses, sarcoidose, câncer de pulmão)</i>. São Paulo: Medcurso, 2005. _____. <i>Pneumologia: função respiratória, asma brônquica, doença pulmonar obstrutiva crônica, derrame pleural</i>. São Paulo: Medcurso, 2005. FARESin, Sonia Maria. <i>Avaliação pré-operatória pulmonar: setor de risco cirúrgico da pneumologia – UNIFESP/EPM</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. HANLEY, Michael E.; WELSH, Carolyn. <i>Current: medicina pulmonar: diagnóstico e tratamento</i>. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2005. ZAMBONI, Mauro; PEREIRA, Carlos Alberto de Castro. <i>Pneumologia: diagnóstico e tratamento</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p>
CARDIOLOGIA E ANGIOLOGIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Patologias cardiovasculares. Bases da cirurgia cardíaca. Avaliação e Reabilitação do paciente cardiopata. Teste ergométrico e eletrocardiograma. Fisioterapia no paciente crítico internado.
Referências	<p>Básica: NEGRÃO, Carlos Eduardo. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010. ULTRA, R. B. Fisioterapia Intensiva. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2009. SARMENTO, George Jerre Vieira; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana; ANGHEBEN, Juliana Mendes Moura. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>Complementar: DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – SOCESP. Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <i>Cardiologia: arritmias cardíacas, fibrilação e flutter atrial, outras taquiarritmias, bradiarritmias e marca-passo, morte súbita</i>. São Paulo: Medcurso, 2005. _____. <i>Cardiologia: insuficiência cardíaca, hipertensão arterial</i>. São Paulo: Medcurso, 2005. LARANJEIRA, Ligia Nasi; REGENGA, Marisa de Moraes; CORREA, Denis C. T.; GUIMARÃES, Hélio Penna. Guia de urgência e emergência para fisioterapia. São Paulo: Atheneu, 2011. STEFANINI, Edson. Guia de cardiologia. Rio de Janeiro: Manole, 2009.</p>
DISFUNÇÕES DERMATO-FUNCIONAIS	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Anatomia, histologia e fisiologia da pele. Noções de endocrinologia. Métodos e técnicas de avaliação aplicada à dermato-funcional. Principais distúrbios estéticos. Fisioterapia pré e

	pós-cirurgia estética. Estética corporal e facial.
Referências	<p>Básica: BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Arqueiro, 2010. GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010. KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia estética. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>Complementar: AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: ombro, cotovelo, prono-supinação, punho, mão. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. RIBEIRO, Claudio. Cosmetologia aplicada a dermoestética. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.</p>
GERIATRIA E GERONTOLOGIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Introdução a Gerontologia e Geriatria. Curso de vida e classificações etárias. Distribuição demográfica e social. Fisiologia do envelhecimento. Transformações biológicas e psicológicas. Participação social e qualidade de vida na terceira idade. Avaliação e tratamento fisioterapêutico no idoso.
Referências	<p>Básica: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; ROCHA, Sônia Maria; NERI, Anita Liberalesso. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina; CARVALHO, Celso R. F.; TANAKA, Clarice. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. RAMOS, Luiz Roberto; TONIOLO NETO, João. Geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>Complementar: BETTINELLI, Luiz Antonio; PORTELLA, Marilene Rodrigues; PASQUALOTTI, Adriano. Envelhecimento humano múltiplas abordagens. Passo Fundo: Universidade de Aveiro, 2008. CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000. KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. PAPALÉO NETTO, Matheus; RIBEIRO, Alda; DUARTE, Ana Lúcia N. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2003. PAULA, Fátima de Lima. Envelhecimento e quedas de idosos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.</p>
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM SAÚDE COLETIVA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Prática supervisionada nas diferentes áreas do saber fisioterapêutico. Saúde Coletiva e Comunidade em geral. Educação ambiental, saúde e sociedade. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública. Matriciamento como processo de trabalho do fisioterapeuta no NASF.
Referências	<p>Básica: CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2013. MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos;</p>

	<p>PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>Complementar: ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJESLLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. GRISOTTI, Márcia; PATRÍCIO, Zuleica Maria. A saúde coletiva entre discursos e práticas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A crise da saúde pública: e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Saúde, 2000. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>
NEUROLOGIA INFANTIL	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Desenvolvimento Neuropsicomotor normal e patológico. Conceitos neuroevolutivo Bobath. Técnicas e intervenção fisioterapêutica. Avaliação e minimização das sequelas neurológicas.
Referências	<p>Básica: ROWLAND, Lewis P. Merritt tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SANVITO, Wilson Luiz. Propedêutica neurológica básica. São Paulo: Atheneu, 2000. ZAIDAT, Osama O.; LERNER, Alan J. Manual Mosby de neurologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>Complementar: CORIAT, L.F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001. ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. Neurologia: Síndromes neurológicas, acidente vascular encefálico, cefaléias, epilepsia e tumores cerebrais, demências e parkinsonismo, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, estado comatoso, doenças neurológicas e auto-ímmunes. São Paulo: Medcurso, 2005. LEFÈVERE, Antônio B. Exame neurológico evolutivo: Do pré-escolar normal. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1976. NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. A neurologia que todo médico deve saber. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. PRAXIS médica: neurologia, psiquiatria. S.L.: S.N., 1995.</p>
9º semestre	
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR I	
Carga horária	120 horas – 06 créditos
Ementa	Prática supervisionada em Pneumologia, Cardiologia, Pediatria, ortopedia, Traumatologia, Urologia, Obstetrícia, Queimados, neurologia e pós cirúrgicos, internados nas unidades clínica de médica.
Referências	<p>Básica: BARBAS, Carmen S. Valente; SCARPINELLA-BUENO, Marco; RODRIGUES JÚNIOR, Milton. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. Belo Horizonte: Atheneu, 2005. TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 5. ed, 2002. TORRES, Blancard S. Pneumologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.</p> <p>Complementar: ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. Pneumologia: tromboembolismo pulmonar, pneumopatias intersticiais difusas (incluindo pneumoconioses, sarcoidose, câncer de pulmão). São Paulo: Medcurso, 2005.</p>

	<p>_____. Pneumologia: função respiratória, asma brônquica, doença pulmonar obstrutiva crônica, derrame pleural. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>FARESIN, Sonia Maria. Avaliação pré-operatória pulmonar: setor de risco cirúrgico da pneumologia – UNIFESP/EPM. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>HANLEY, Michael E.; WELSH, Carolyn. Current: medicina pulmonar: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2005.</p> <p>ZAMBONI, Mauro; PEREIRA, Carlos Alberto de Castro. Pneumologia: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p>
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA ESCOLA I	
Carga horária	120 horas – 06 créditos
Ementa	Prática supervisionada em Pneumologia, Cardiologia e Angiologia. Pediatria, ortopedia-traumatologia e reumatologia, neurologia adulto e infantil, urologia, ginecologia, fisioterapia desportiva e dermatofuncional. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública.
Referências	<p>Básica:</p> <p>CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO. Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>DONATELLI, Robert A. Fisioterapia do ombro. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>HEBERT, Sizínio; HEBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G.; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. Exame físico em ortopedia. São Paulo: Sarvier, 2017.</p> <p>DINIZ, Túlio. Clínica ortopédica da SBOT: prevenção e tratamento das complicações das fraturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. Guia de ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: Manole, São Paulo: Fapesp, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA I	
Carga horária	120 horas – 06 créditos
Ementa	Prática supervisionada nas diferentes áreas do saber fisioterapêutico. Fisioterapia na saúde coletiva, postos de saúde (Estratégia Saúde da Família – ESF) e atendimento domiciliar. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública.
Referências	<p>Básica:</p> <p>ROWLAND, Lewis P. Merritt tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SANVITO, Wilson Luiz. Propedêutica neurológica básica. São Paulo: Livraria Atheneu, 2000.</p> <p>ZAIDAT, Osama O.; LERNER, Alan J. Manual Mosby de neurologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>CORIAT, L.F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. Neurologia: síndromes neurológicas, acidente vascular encefálico, cefaléias, epilepsia e tumores cerebrais, demências e parkinsonismo, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, estado comatoso, doenças neurológicas e auto-imunes. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>LEFÈVERE, Antônio B. Exame neurológico evolutivo: do pré-escolar normal. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1976.</p>

	NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. A neurologia que todo médico deve saber. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. PRAXIS médica: neurologia, psiquiatria. S.L.: S.N., 1995.
GESTÃO EMPREENDEDORA EM FISIOTERAPIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Introdução a gestão. Gestão de pessoas e de serviços. Serviços autônomos, cooperativas de serviços, qualidade de serviços. Marketing estratégico. Características do empreendedor. Empreendedorismo. Exercício profissional. Concepção da clínica/consultório. Gestão Hospitalar. Legislação sobre administração de serviços. Legislação trabalhista. Legislação previdenciária. Legislação tributária.
Referências	Básica: CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. Empreendedorismo : decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Campus, 2011. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2010. Complementar: CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall Regents, 2012. SAAD, Eduardo Gabriel; SAAD, José Eduardo Duarte; CASTELLO BRANCO, Ana Maria Saad. CLT comentada. 48. ed. São Paulo: Ltr., 2015. SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia : textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
10º semestre	
TRABALHO DE CURSO	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Conclusão e apresentação do relatório final da pesquisa (trabalho de curso). Elaboração e envio para publicação do artigo científico.
Referências	Básica: CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de pesquisa . 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2003. VOLPATO, G. L. Ciência : da filosofia à publicação. 7. ed. Botucatu: Best Writing. 2019. Complementar: FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio . São Paulo: Atlas, 2015. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica . 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. MATTAR, João. Metodologia científica na era digital . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR II	
Carga horária	120 horas – 06 créditos
Ementa	Prática supervisionada nas áreas de Pneumologia, Cardiologia, Pediatria, ortopedia, neurologia, unidade de tratamento intensivo, unidade de tratamento de queimados, pós cirúrgico, Urologia, Obstetria e Oncologia.
Referências	Básica: BARBAS, Carmen S. Valente; SCARPINELLA-BUENO, Marco; RODRIGUES JÚNIOR,

	<p>Milton. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. Belo Horizonte: Atheneu, 2005.</p> <p>TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 5. ed, 2002.</p> <p>TORRES, Blancard S. Pneumologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. Pneumologia: tromboembolismo pulmonar, Pneumopatias intersticiais difusas (incluindo pneumoconioses, sarcoidose, câncer de pulmão. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>_____. Pneumologia: função respiratória, asma brônquica, doença pulmonar obstrutiva crônica, derrame pleural. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>FARESin, Sonia Maria. Avaliação pré-operatória pulmonar: setor de risco cirúrgico da pneumologia – UNIFESP/EPM. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>HANLEY, Michael E.; WELSH, Carolyn. Current: medicina pulmonar: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2005.</p> <p>ZAMBONI, Mauro; PEREIRA, Carlos Alberto de Castro. Pneumologia: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p>
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA ESCOLA II	
Carga horária	120 horas – 06 créditos
Ementa	Prática supervisionada em Pneumologia, Cardiologia e Angiologia, Ortopedia, Neurologia adulto e pediátrica. Pediatria, fisioterapia desportiva, ginecologia, hidroterapia, e estética. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública.
Referências	<p>Básica:</p> <p>CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO. Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>DONATELLI, Robert A. Fisioterapia do ombro. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>HEBERT, Sízínio; HEBERT, Sízínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G.; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. Exame físico em ortopedia. São Paulo: Sarvier, 2001.</p> <p>DINIZ, Túlio. Clínica ortopédica da SBOT: prevenção e tratamento das complicações das fraturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. Guia de ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: Manole, São Paulo: Fapesp, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA II	
Carga horária	120 horas – 06 créditos
Ementa	Prática supervisionada nas diferentes áreas do saber fisioterapêutico. Fisioterapia na saúde coletiva, postos de saúde (Estratégia Saúde da Família – ESF) e atendimento domiciliar. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública.
Referências	<p>Básica:</p> <p>ROWLAND, Lewis P. Merritt tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SANVITO, Wilson Luiz. Propedêutica neurológica básica. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>ZAI DAT, Osama O.; LERNER, Alan J. Manual Mosby de neurologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>CORIAT, L.F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida. 4. ed. São Paulo:</p>

	<p>Centauro, 2001.</p> <p>ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. Neurologia: síndromes neurológicas, acidente vascular encefálico, cefaléias, epilepsia e tumores cerebrais, demências e parkinsonismo, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, estado comatoso, doenças neurológicas e auto-imunes. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>LEFÈVERE, Antônio B. Exame neurológico evolutivo: do pré-escolar normal. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1976.</p> <p>NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. A neurologia que todo médico deve saber. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>PRAXIS médica: neurologia, psiquiatria. S.L.: S.N., 1995.</p>
--	--

3.7.3.1 Ementário e Referências da Disciplina Optativa

LIBRAS	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Fundamentos históricos e epistemológicos da Língua de Sinais. Surdez e Linguagem. Culturas e Identidades Surdas. Sinal e seus Parâmetros. Noções gramaticais e vocabulário básico.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>GESSER, A. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2013.</p> <p>SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>LODI, A. C. B. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.</p>

3.8 CONTEÚDOS CURRICULARES

A proposta curricular para o Curso de Fisioterapia da UNIPLAC foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 05 (cinco) anos para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula.

Os conteúdos curriculares, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos

anteriormente definidos.

O Curso de Fisioterapia da UNIPLAC segue o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais. Sua estrutura curricular está calcada em disciplinas que abordam os conteúdos relacionados ao “processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia” (Resolução do CNE/CES n. 4 de 19 de fevereiro de 2002).

Dessa maneira, as disciplinas e seus conteúdos estão distribuídos ao longo dos dez semestres do curso e abarcam os conhecimentos relacionados às Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos desenvolvidos a partir do princípio da indissociabilidade teoria/prática e da perspectiva interdisciplinar.

Assim, o Curso de Fisioterapia da UNIPLAC, contempla 55 (cinquenta e cinco) disciplinas com carga horária total de 3.960 horas, contemplando 200 créditos, distribuídas em 10 semestres letivos (5 anos) e em regime integral. Com a obrigatoriedade da integralização de 40 horas de atividades complementares, o Curso passa a totalizar 4.000 horas.

As disciplinas que contemplam o Estágio Curricular Obrigatório, conforme direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais constituem 800 horas correspondendo a 20% da carga horária total do curso alocadas a partir do 8º semestre de seu funcionamento.

Dentro dos conteúdos curriculares há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas e também ofertada na modalidade a distância. Além disso a UNIPLAC vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação /PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

3.8.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

3.8.2

Considerando que se objetiva a formação do profissional fisioterapeuta, toda a estrutura curricular e o trabalho desenvolvido em sala de aula e outros espaços pedagógicos, aliados a articulação entre ensino, pesquisa e extensão privilegiam conteúdos voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

A organização curricular estabelece os princípios da formação profissional a partir da inter-relação existente entre as disciplinas e seus conteúdos curriculares. Sendo assim, o Colegiado do Curso deverá identificar no processo de aprendizagem as relações interdisciplinares, organizando práticas docentes que visem à integração dos conteúdos através dos planos de ensino.

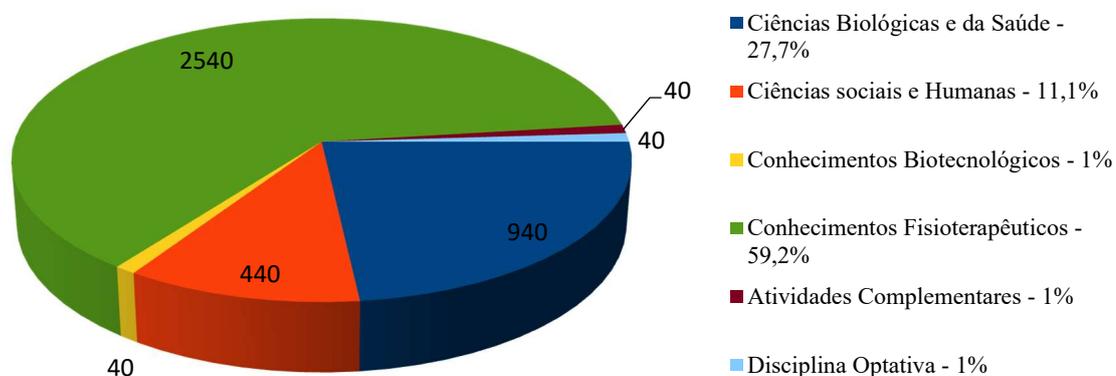
O Curso de Graduação em Fisioterapia projeta suas ações metodológicas a partir da compreensão de que o aluno é o sujeito da aprendizagem apoiado no professor como facilitador e mediador desse processo. Assim, o curso está organizado de forma disciplinar, aproximando metodologicamente os conteúdos através de planejamento coletivo, atentos as metodologias que valorizem a interação professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno, permitindo as possíveis articulações entre ensino, pesquisa e extensão.

O quadro que segue apresenta a distribuição das disciplinas por Conteúdos relacionados às Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS - FISIOTERAPIA	Sem.	C/H	N. de disciplinas e Percentual
Ciências Biológicas e da Saúde	- Anatomia I	1	80	15 disciplinas
	- Biologia	1	80	
	- Bioquímica	1	60	
	- Anatomia II	2	80	
	- Neuroanatomia	2	80	
	- Histologia e Embriologia dos Sistemas	2	40	
	- Fisiologia	2	80	
	- Saúde Coletiva	7	80	
	- Patologia Geral	3	40	
	- Fisiologia do exercício	3	80	
	- Procedimentos Hospitalares	4	40	
	- Farmacologia	5	40	
	- Nutrição	3	40	
	- Fisiopatologia	5	80	
- Bioestatística	6	40		
Total da Carga Horária		940		27,7%
Ciências Sociais e Humanas	- Cultura, Diferença e Cidadania	2	80	6 disciplinas
	- Língua Portuguesa	3	80	
	- Iniciação à Pesquisa Científica	4	80	
	- Gestão Empreendedora	9	40	
	- Tecnologia da Informação e Comunicação	1	80	

	- Ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento	5	80	
Total da Carga Horária		440		11,1%
Conhecimentos Biotecnológicos	- Biofísica	2	40	1 disciplina
Total da Carga Horária		40		1%
Conhecimentos Fisioterapêuticos	- Fundamentos de Fisioterapia	1	60	32 disciplinas
	- Cinesiologia	3	80	
	- Biomecânica	3	80	
	- Ética e Deontologia	6	40	
	- Métodos e Técnicas de Avaliação	4	40	
	- Fisioterapia Preventiva e Ergonomia do Trabalho	4	80	
	- Recursos Terapêuticos Manuais	4	80	
	- Cinesioterapia I	4	80	
	- Cinesioterapia II	5	80	
	- Imaginologia e Exames Complementares	5	80	
	- Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	6	80	
	- Eletrotermofototerapia	6	80	
	- Amputações, Próteses e Órteses	6	80	
	- Fisioterapia Aquática	6	80	
	- Geriatria e Gerontologia	8	40	
	- Fisioterapia Desportiva	7	80	
	- Pediatria	7	80	
	- Ortopedia, Traumatologia	7	80	
	- Disfunções Dermato-funcionais	8	80	
	- Reumatologia	5	40	
	- Pneumologia	8	80	
	- Cardiologia e Angiologia	8	80	
	- Neurologia Infantil	8	40	
- Neurologia Adulto	7	80		
- Estágio Curricular Obrigatório Saúde Coletiva	8	80		
- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar I	9	120		
- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola I	9	120		
- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária I	9	120		
- Trabalho de Conclusão de Curso	10	40		
- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar II	10	120		
- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola II	10	120		
- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II	10	120		
Total da Carga Horária		2.540		59,2%
Total de Disciplinas		54		99%
Atividades Complementares		40		1%
Carga Horária Total da Graduação		4.000		
Disciplina Optativa	Libras	40		

3.8.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.8.4 Requisitos Legais

3.8.4.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Fisioterapia prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - 5º semestre, 4 créditos, 80 horas e no Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva - 8º semestre, 4 créditos, 80 horas.

A UNIPLAC, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação PPIEAG que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores da UNIPLAC voltadas à educação ambiental. O Projeto é coordenado por uma professora do mestrado em Educação e do Mestrado em Ambiente e Saúde – Interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino. Consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e potencializem as atividades educativas realizadas

pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar. O programa está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde – GEPES AMBIENS que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias de ambientalização das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/ Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteiraza. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Outros projetos são desenvolvidos na universidade e envolvem estudantes de iniciação científica que se referem: Uso e ocupação do solo urbano; as praças públicas e qualidade de vida; Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani; Nós e os Cães: A água do futuro; compostagem de resíduos sólidos, entre outros.

A Cidade de Lages tem uma condição especial no que se refere ao Aquífero Guarani. É uma área de recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas.

Assim em 2008, foi consolidada a Rede Guarani Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à

Agência Nacional das Águas (ANA),. A coordenação de REDE ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto. O projeto continua em andamento, sendo previstos recursos para continuidade do mesmo também em 2019.

Entre 2015 e 2017, foi realizada uma pesquisa em Rede com 8 Universidades: UNIPLAC, UNIVALI, UDESC, UNISUL, UNIDAVI, UNIFEBE, UNOESC E UNESC. O projeto Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina, teve como objetivo geral contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa será desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores (as) de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina. Como objetivos específicos, pretende averiguar o estágio do processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificar indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES); elaborar subsídios e propor estratégias, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental, aplicáveis às IES, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental dos campi universitários; fortalecer a parceria, integração e colaboração entre pesquisadores das IES participantes em torno da consolidação de Políticas de ambientalização e sustentabilidade no âmbito das IES participantes; criar uma rede temática de ambientalização e sustentabilidade vinculada à Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental - REASul, para fortalecer a integração e colaboração com pesquisadores nacionais e da Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU), vinculada à Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA). A abordagem metodológica caracteriza-se pelo enfoque quanti-qualitativo com base na pesquisa-ação participante (THIOLLENT, 2008; HAGUETTE, 2003) e o uso de técnicas de análise documental e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008; FRANCO, 2008). Complementar à análise documental, serão aplicados questionários em formulário on-line, e realizadas entrevistas semiestruturadas (SZYMANSKI, 2002). Os resultados serão utilizados para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar,

avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas IES. A avaliação e socialização dos resultados dar-se-á por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também será organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Como produtos deste projeto foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e também um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de graduação das universidades participantes.

Em 2017 a Universidade desenvolveu estudo para elaboração e oferta de disciplinas institucionais. Foram aprovadas pelo CONSUNI e incorporadas as estruturas curriculares de todos os cursos 5 disciplinas. Uma delas é a disciplina: Ambiente e desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta.

Cabe ressaltar que a UNIPLAC tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

3.8.4.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Fisioterapia prevê a integração da educação étnico-racial por meio da Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre, 4 créditos, 80 horas.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza

atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.8.4.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O curso de Fisioterapia incluiu a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre, 4 créditos, 80 horas.

3.8.4.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de Transtorno do Espectro Autista, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

3.9 METODOLOGIA

A metodologia para o processo de ensino-aprendizagem proposta para o Curso de Fisioterapia estabelece os princípios da formação profissional a partir da inter-relação existente entre as disciplinas e seus conteúdos curriculares proporcionando aos acadêmicos estratégias de aprendizagem, acompanhamento de atividades e a busca de sua autonomia incentivando a

busca de novos conhecimentos extra sala de aula. Sendo assim, o Colegiado do Curso identifica no processo de aprendizagem as relações interdisciplinares, organizando práticas docentes que visem à integração dos conteúdos através dos planos de ensino.

O Curso de Graduação em Fisioterapia projeta suas ações metodológicas a partir da compreensão de que o aluno é o sujeito da aprendizagem apoiado no professor como facilitador e mediador desse processo. Assim, o curso está organizado de forma disciplinar, porém buscando a interdisciplinaridade aproximando metodologicamente os conteúdos através de planejamento coletivo, atento às metodologias que valorizem a interação professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno, permitindo as possíveis articulações entre ensino, pesquisa e extensão dentro da área da saúde, incentivando a inovação tecnológica e buscando novos conhecimentos atualizados para uma melhor formação do aluno.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução CONSUNI n. 131/14, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores"*.

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

3.10 ESTÁGIO CURRICULAR

3.10.1 Estágio Curricular Obrigatório

O desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Obrigatório dar-se-á nos espaços internos dos *Campus* Universitários da UNIPLAC e por meio de convênios firmados com Instituições que possuam estruturas adequadas para a vivência da prática profissional do

Fisioterapeuta: Hospitais, Clínicas, Postos de Reabilitação, APAE, Asilos, Unidades de Saúde, entre outros.

Convênios relacionados aos estágios para os alunos do curso de Fisioterapia.

- Hospital Infantil Seara do Bem - N. 1239/2010 A-2
- Hospital Nossa Senhora dos Prazeres - N. 1519/2012 A-2
- Secretária Estadual de Saúde de SC - N. 2015TN000201 A-1 (2048/2015 A-1)
- Secretaria Municipal da Saúde de Lages - N. 1582/2012 A-1
- Associação Serrana dos Deficientes Físicos - ASDF - N. 1955/2014 A-2
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lages APAE -N. 1956/2014 A-2

Para os estágios obrigatórios foram observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução do CNE/CES n. 4 de 19 de fevereiro de 2002), sendo que sua carga horária é de 800 horas correspondendo a 20% da carga horária total do curso. É regido por legislação interna e detalhada em Regulamento Específico do Curso redigido pelo colegiado e encaminhado aos órgãos superiores da Universidade, conforme legislação interna.

Em 2016, o CONSUNI aprovou o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC, de acordo com a Resolução n. 232, de 08 de agosto de 2016 e em a Resolução n. 243, de 17 de novembro de 2016 aprovou o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório – ECO do Curso de Fisioterapia.

3.10.2 Estágio Curricular Não-obrigatório

3.10.3

O Estágio Curricular Não-obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico, atendendo ao disposto na Lei n. 9.394/96, na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, Regimento Geral da UNIPLAC e Resolução n. 231, de 08 de agosto de 2016.

É realizado por livre escolha do aluno com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele

definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

No Curso de Fisioterapia, os alunos poderão realizar Estágio Curricular Não- Obrigatório depois de firmado convênio entre as entidades interessadas e a Universidade do Planalto Catarinense. Para os estágios não-obrigatórios as áreas de atuação foram definidas de acordo com os semestres cursados, observando a estrutura curricular do curso, perfil profissiográfico, os conhecimentos e habilidades construídas e as leis de estágio vigente. Em reunião do colegiado do curso, realizada em 19 de agosto de 2011, foram definidas as regulamentações a serem seguidas pelos alunos durante os 10 semestres do curso.

Cabe ressaltar que, com relação aos estágios, o curso atende também às Resoluções 431 e 432, ambas de 27 de setembro de 2013 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFITTO, que dispõem sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório e não-obrigatório em Fisioterapia, respectivamente.

A UNIPLAC firma convênios com entidades públicas e privadas, a fim de criar os campos de estágios ao acadêmico.

3.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compõem a estrutura curricular do curso e seu cumprimento é obrigatório para sua integralização e seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais conforme Parecer CNE/CES 1210/2001 e a Resolução CNE/CES 4/2002, onde o Curso de Fisioterapia prevê um total de 40 horas de atividades complementares que deverão privilegiar eventos promovidos ou não pela instituição, a partir também, de propostas elaboradas pelo colegiado de curso.

As Atividades Complementares, normatizadas em regulamento próprio sistematizado pelo colegiado de curso, aprovado pelo CONSUNI, são organizadas em forma de: monitorias⁵ e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins da saúde (Resolução CNE/CES 4/2002) e ainda palestras e seminários sobre temas diversos, pertinentes às especificidades do curso.

Aqui, faz-se necessário ressaltar que todo planejamento das atividades complementares

⁵ De acordo com a resolução da UNIPLAC n. 21 de 17 de novembro de 1998.

a serem desenvolvidas, no semestre letivo, organizam-se como auxiliares na obtenção de conhecimento, de competências e habilidades, ao mesmo tempo, que buscam preencher espaços que se abrem em relação às expectativas dos acadêmicos em relação ao curso que também tem voz no planejamento.

3.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

3.13

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) define-se como sendo um trabalho de iniciação à pesquisa, elaborado pelo aluno por regulamentação específica própria a ser redigida pelo colegiado de curso e atendendo as orientações internas da UNIPLAC e também das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada no currículo de formação do profissional de Fisioterapia.

Para contemplar os conhecimentos que fazem parte da Estrutura Curricular do Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia poderá versar sobre temas e práticas diversificados, desde que acadêmica e profissionalmente relevantes a sua formação, os acadêmicos iniciam suas pesquisas no oitavo semestre do curso juntamente ao professor-orientador e a pesquisa deve ser concluída até o final da décima fase onde o acadêmico vai apresentar seu estudo para uma banca examinadora.

O Regulamento do TCC de Fisioterapia é aprovado pelo CONSUNI.

3.14 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridades do Curso de Fisioterapia. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de

pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de

acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	Titulação	Carga Horária
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Professor – SEAPE	Mestre	10 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Especialista	40 horas
Coordenação de Graduação	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo – Coord. Graduação	Especialista	40 horas
Coordenação de Curso	Mestre	20 horas

3.14.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional da UNIPLAC.

O PAAP para o aluno surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento e oficinas com temas específicos.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento geral e específico para os cursos de Graduação.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos

de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras com intérpretes em sala de aula e de apoio além da sala de aula, Braille, por meio de textos, trabalhos, provas, audiodescrição dos materiais pedagógicos que possuem imagens, empréstimo de lupas, e outras especificidades de acordo com que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, são abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, são realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.14.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04

e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

3.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Fisioterapia está em constante avaliação por meio das suas comissões, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também por meio da avaliação institucional, além das avaliações externas. Desta forma, o curso garante que seu planejamento seja seguido e programas de capacitação docente sejam realizados com os professores, com o intuito de preencher lacunas identificadas nestas avaliações. Como resultado, é possível ter um diagnóstico das políticas aplicadas em sala de aula, bem como informações importantes sobre a preparação do corpo docente e da estrutura oferecida. Esta avaliação reflete na comunidade acadêmica, que utiliza da avaliação institucional para relatar todos os pontos que acredite ser necessário pontuar.

Assim como qualquer avaliação, autoavaliações são necessárias para evolução das demandas em deficiência e identificar no ambiente curricular as dificuldades e os pontos positivos aplicados, sendo realizada a cada semestre pelo colegiado de curso e pelo NDE.

Todo o processo de autoavaliação institucional é realizado em cumprimento a Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da IES, dos cursos de Graduação Presencial e a Distância, de Pós-Graduação “*lato e stricto sensu*”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art.9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao INEP/e-MEC e ao SINAES, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao SINAES, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da Comissão Própria de Avaliação como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do CONSUNI n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e como esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo Enade. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino

aprendizagem, bem como para o ENADE.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das auto avaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando *in loco*, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na IES.

A Avaliação Interna sobre o curso, se dá, informalmente no dia a dia através de *feedbacks* de alunos e professores, e formalmente, através dos processos de autoavaliação institucional, que, periodicamente, são desenvolvidos através da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, cujos resultados, além de publicizados pela própria CPA, são, no âmbito do curso discutidos em reuniões do NDE.

As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - Avaliação de Curso pela Avaliação Institucional, ENADE e CPC, no âmbito do Curso, estão implantadas no Curso de Fisioterapia da UNIPLAC, e resultam da análise do relatório emitido pela CPA, pelo NDE e colegiado do Curso. São realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica das avaliações. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias.

Assim o Curso de Fisioterapia, entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de autoavaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do Curso.

Segue abaixo algumas dessas ações do curso de Fisioterapia:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, Banners nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados do ENADE, na página da CPA e da UNIPLAC;
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Seminários com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e de Atualidades;

- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
- Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
- Implantação do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico (PAAP) para os estudantes, com dificuldades de aprendizagem e para as pessoas com deficiência.
- Aquisição de novos referenciais bibliográficos, com títulos específicos para as práticas que envolvem o curso.
- Capacitação dos docentes. No início de cada semestre são oferecidas capacitações docentes com temas diversos, assim como, sempre que necessário a coordenação solicitará capacitação específica para o colegiado do curso.
- Criação de quatro cursos de pós-graduação são eles: fisioterapia ortopédica e traumatológica, fisioterapia cardiorespiratória, fisioterapia hospitalar e fisioterapia pediátrica.
- Incentivo para a capacitação dos professores especialistas se tornarem mestres.
- Criação de projetos de extensão são eles: fisio alongue; sensory play, fisioterapia para comunidade UNIPLAC, simpósio de fisioterapia, grupo acadêmico de fisioterapia pediátrica.
- Conscientização de docentes e discentes em relação a prova do ENADE.
- Minicursos semestrais para os discentes sobre assuntos atuais da fisioterapia.
- Aquisição de novos equipamentos para clínica escola.
- Abertura de um novo laboratório de fisioterapia pediátrica para realização dos estágios e aulas práticas.
- Abertura de novos campos de estágios obrigatórios como fisioterapia oncológica e fisioterapia desportiva além dos já existentes para uma melhor qualidade de ensino.
- Por último, a Comissão do Ministério da Educação em 24/08/2017 pela portaria n. 938 aprovou o Reconhecimento do Curso Bacharelado em Fisioterapia, obtendo o conceito 4.

3.16 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Fisioterapia possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.17 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

– **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

– **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

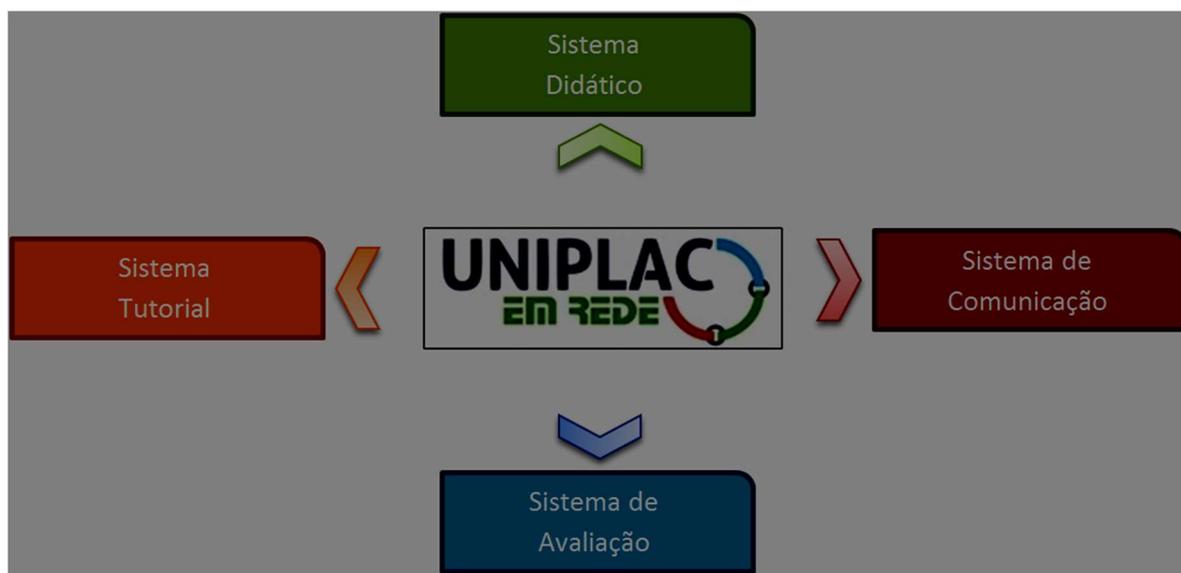
3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

3.19

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



3.20.1

No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é

composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor-tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela UNIPLAC é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a UNIPLAC fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da UNIPLAC. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;

- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

3.22 MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno, sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;
- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;
- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;
- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;
- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação UNIPLAC;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;
- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);
- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;
- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;
- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

3.23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos

de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos,

relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data preestabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

– Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;

- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.24 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

A UNIPLAC possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a UNIPLAC conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversas formas, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Especificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 notebooks e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possui mais 08 (oito) laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

3.25 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados a desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.25.1.1

3.26 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está normatizado no Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012, artigo 122, como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” e também de acordo com a Resolução CONSUNI n. 207, de 20 de janeiro de 2016 que estabeleceu uma nova metodologia de avaliação, e segundo o artigo 5º, “...*deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores*”.

No Curso, quanto ao Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem, as avaliações sobre conteúdos são realizadas em forma escrita, com questões que requerem respostas objetivas de escolhas simples ou múltiplas, ou que exigem respostas descritivas. Contemplam-se também avaliação por atividades realizadas em trabalhos individuais ou em

grupos. Alia-se ao processo de avaliação dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, especialmente no domínio de técnicas necessárias ao desenvolvimento de cada disciplina, e na capacidade de comunicação e relacionamento entre colegas e professores.

Exige-se, conforme regulamentação da Universidade que cada professor realize no mínimo duas avaliações presenciais, com duas avaliações de recuperação. Como também, obrigatoriamente, a cada semestre os alunos submetem-se a uma “Avaliação Integrativa”, oportunidade em que se exercita a avaliação com a integração de conteúdos de disciplinas nas quais o aluno esteja matriculado.

A atribuição de conceitos se dará por números em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), e ao final do semestre será considerado aprovado quem obtiver no somatório das avaliações, nota mínima igual a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso de Fisioterapia:

- concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.27 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Fisioterapia da UNIPLAC abre anualmente 40 vagas, que estão fundamentadas em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

O Curso de Fisioterapia se coaduna com a missão da universidade, na medida em que pretende promover a formação humanística, técnico- científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão priorizando o desenvolvimento regional, atendendo assim de forma excelente as necessidades de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região.

Nessa perspectiva, a UNIPLAC a partir do Curso de Fisioterapia expande a oferta de vagas na Graduação ao mesmo tempo em que oferece através desse curso, uma proposta de ensino centrado na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte. Para isso mantém forte vínculo com as atividades de pesquisa e extensão integradas ao ensino como forma de fomentar e desenvolver a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional.

3.28 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso de Fisioterapia da UNIPLAC com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, viabilizando a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

O curso de Fisioterapia da UNIPLAC presta atendimentos nas Unidades de Saúde da cidade no Estágio Obrigatório em Saúde Coletiva da oitava fase do curso além de atender a comunidade carente, professores, funcionários pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através dos estágios curriculares obrigatórios da nona e décima fases e do projeto de Extensão Fisioterapia para Comunidade – UNIPLAC, os atendimentos são realizados pelos acadêmicos sob a supervisão direta de um professor responsável.

3.29 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

A UNIPLAC desde a sua criação, mesmo antes do *status* de Universidade, já se propunha a trabalhar com pesquisa e extensão na busca de atingir o tripé necessário para um trabalho de excelência. Sendo assim, a partir de sua ascensão a esse *status* (Universidade 1999), essas atividades se intensificaram, e expandiram-se ainda mais, com a criação e desenvolvimento dos Programas de Mestrados em Educação e de Saúde e Ambiente.

No quadro abaixo, estão representados todos os projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de Fisioterapia, no espaço compreendido entre os anos de 2012 a 2019.

Projeto de Extensão	Ano
Fisioterapia para Comunidade UNIPLAC	2012
Fisioterapia para Comunidade UNIPLAC	2013
I SimPósio de Fisioterapia da UNIPLAC	2013
Fisioterapia para Comunidade UNIPLAC	2014
Fisioterapia para Pessoas deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação	2014
II SimPósio de Fisioterapia da UNIPLAC	2014
Fisioterapia para Comunidade UNIPLAC	2015
III SimPósio de Fisioterapia da UNIPLAC	2015
Projeto Pet Saúde	2015
Fisioterapia para Comunidade UNIPLAC	2016
IV SimPósio de Fisioterapia da UNIPLAC	2016
I Encontro de Alunos com Ex-Alunos	2016
Projeto Pet Saúde	2016
Centro Especializado em Reabilitação – CER	2016
Fisioterapia para Comunidade UNIPLAC	2017
V SimPósio de Fisioterapia da UNIPLAC	2017
II Encontro de Alunos com Ex-Alunos	2017
VI SimPósio de Fisioterapia da UNIPLAC	2018
III Encontro de Alunos com Ex-Alunos	2018
VII SimPósio de Fisioterapia da UNIPLAC	2019
VI Encontro de Alunos com Ex-Alunos	2019
I Sensory Play	2019
Grupo Acadêmico de Fisioterapia Pediátrica	2019
Fisio Alongue	2019
Pilateando	2019

Convém destacar que O SimPósio de Fisioterapia é um evento organizado anualmente pelo curso para estimular o debate e a publicação de ideais para o fortalecimento da área da

Fisioterapia e Saúde como um campo de pesquisa e atuação profissional. O primeiro SimPósio, ocorrido em outubro de 2013, possibilitou a discussão sobre temas relacionados à Fisioterapia, incitando à reflexão contínua sobre os aspectos teóricos e práticos que guiam essa profissão.

Nessa perspectiva, os trabalhos serão publicados na revista SimPósio de Fisioterapia – UNIPLAC, volume 01,02,03,04,05 - ano 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 - ISSN 2358-0771 à disposição em formato de CD-ROM aos participantes do evento, contribuindo para o desenvolvimento da produção científica e compartilhando conhecimentos.

A revista SimPósio de Fisioterapia fortalece o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida, comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação.

Essa revista supracitada tem como missão a publicação de anais do evento que contribuam para o conhecimento, visando a promoção, prevenção e a recuperação da saúde, baseado em princípios éticos e como principal objetivo viabilizar encontros, discussões e divulgação do conhecimento construído, expressando assim, a natureza da pesquisa científica.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram institucionalizados na UNIPLAC através da Resolução n. 088, de 24 de setembro de 2010. Conforme Portaria n. 147, de 02 de fevereiro de 2007 e instrumentos de avaliação de cursos aprovados pelo Parecer 380/2009/CEE/SC do Conselho Estadual de Educação, a UNIPLAC atende este requisito obrigatório.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, será feita a indicação do Núcleo Docente Estruturante do Curso, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

O NDE do Curso de Fisioterapia foi constituído pela Portaria n. 090, de 13/09/2012.

Nome do Integrante	Titulação	Regime de trabalho (CLT)	Tempo de permanência sem interrupção no NDE
Tarso Waltrick - Presidente	Mestre	40h	Portaria n. 090, de 13/09/2012
Natalia Veronez da Cunha Bellinati	Doutora	40h	Portaria n. 171, de 16/09/2016
Miguel Achylles Nucci	Mestre	08h	Portaria n. 135, de 14/11/2014
Bruna Fernanda da Silva	Doutora	40h	Portaria n. 008, de 15/02/2019
Nayara Lisboa Almeida Schonmeier	Mestre	40h	Portaria n. 008, de 15/02/2019
OBS: NDE foi formado em 13/09/12, reconstruído pela portaria n.135 de 14/11/2014 e reestruturado em 15/02/2019 em reunião de colegiado ATA número 01 de 2019, alteração de membro do NDE em 15/02/2019 segundo portaria nº 008.			

O NDE do Curso de Fisioterapia, por meio de reuniões, atua na elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso, na condução de trabalhos de reestruturação curricular, análise e avaliação de planos de ensino, supervisionando as formas de avaliação e acompanhamento do curso, promovendo sua integração horizontal e vertical, acompanhando as atividades docentes, e contribuindo para consolidação do perfil do egresso do curso.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da UNIPLAC conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos.

Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais: Revisor, Pedagogo, Designer

Instrucional e Técnico Audiovisual.

O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da UNIPLAC. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didáticos, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação do coordenador deverá atender às exigências do Curso e aos objetivos e compromissos da UNIPLAC, explícitas nos documentos e podem ser verificadas nas práticas consolidadas de gestão acadêmica. Todas as ações estão direcionadas pela política institucional, o que pode ser constatado pelo cumprimento das atribuições formalmente definidas no Regimento Geral da Instituição.

O coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia tem como principais atribuições:

- dirigir, coordenar e supervisionar o curso de Graduação em Fisioterapia/Saúde;
- lecionar disciplinas básicas e profissionalizantes do Curso de Graduação em Fisioterapia e outros cursos na área da saúde;

- elaborar planejamento de ensino, ministrar e administrar aulas, indicar bibliografia especializada e atualizada, equipamento e material auxiliar necessários para o melhor cumprimento do programa;
- coordenar e/ou participar de trabalhos inter e transdisciplinares;
- realizar e/ou participar de atividades complementares à formação profissional;
- participar de estudos e pesquisas em Fisioterapia e Saúde;
- supervisionar programas de treinamento e estágios;
- executar atividades administrativas inerentes à docência;
- planejar, implementar e controlar as atividades técnicas e administrativas do ano letivo, quando do exercício de Direção e/ou Coordenação de cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- orientar o corpo docente e discente quanto à formação do Fisioterapeuta, abordando visão crítica da realidade política, social e econômica do país;
- promover a atualização didática pedagógica em relação à formação profissional do Fisioterapeuta.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial, sendo que 20 horas são dedicadas à coordenação do curso. Considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Fisioterapia da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores que representam 95,35% dos professores. O Curso possui atualmente 43 professores e em dados percentuais a titulação dos docentes representa seguinte

constituição:

O corpo docente do curso está assim constituído desde: 2014 até 2019/1:

16 Doutores = 37,21%

25 Mestres = 58,14%

02 Especialistas = 4,65%

Total: 43

Titulação	Percentual (%)	Total
Doutor	37,21%	16
Mestre	58,14%	25
Especialista	4,65%	02
Total	100%	43

O Curso de Fisioterapia conta com um percentual que caracteriza a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, os dados apresentados mostram-se favoráveis em relação à titulação dos professores do Curso, considerando que os maiores indicativos correspondem à titulação em nível *stricto sensu*.

O colegiado do curso ainda é responsável por analisar as demandas das disciplinas quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática em sala de aula, proporcionando ao aluno uma atualização e o contato com temas atualizados, incentivando ao aluno a pesquisa e em algumas disciplinas como TC, a publicação dos trabalhos.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

Para que se tenha visibilidade desse quadro, elaborou-se a média de permanência dos professores que compõem o corpo docente, foi calculada, conforme orientações do MEC, a média de permanência dos professores no curso e a média de permanência na Universidade, até dia 19/06/2019.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Todas as atividades dos professores são registradas nos diferentes sistemas da IES, de acordo

com a modalidade da atividade (ensino, pesquisa e extensão). Ao final de cada atividade são aplicados instrumentos de avaliação para a aferição da qualidade da atividade, bem como evidenciar indicadores para o planejamento e gestão para melhoria contínua do curso.

Quadro de professores - Regime de Trabalho

Titulação	Quantidade	%
HORISTA	9	20,93%
PARCIAL	19	44,19%
INTEGRAL	15	34,88%
Total	43	100,00%

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Fisioterapia possui vasta experiência fora do campo docente, ou seja, atuam ativamente no mercado de trabalho, seja como empreendedores ou como colaboradores, mas diretamente em contato com as áreas de atuação da Fisioterapia, trazendo consigo experiência e saberes sobre a vida cotidiana da profissão.

Os docentes, além de apresentarem casos e situações reais da rotina, atualizam-se com frequência e apresentam os conhecimentos aos alunos, referente aos novos processos. A compreensão dos ensinamentos são feitos por meio de aulas práticas e o uso de metodologias ativas e outros tipos de atividades, como seminários, exercícios e discussões em sala.

A experiência profissional dos docentes do Curso, excluindo-se a experiência no magistério superior, revela que, 34,38 % dos professores possuem mais de 10 anos de experiência profissional e que 39,54% dos professores possuem até 10 anos de experiência profissional. Dentre os docentes do Curso, aproximadamente 95% dos professores relataram exercer e/ou ter exercido atividade profissional na área de atuação da Fisioterapia, destacando-se as atuações em clínicas, consultórios, hospitais, clubes, dentre outros. Portanto, a experiência do colegiado permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Tempo de Experiência de Todos os Docentes do Curso em %

	Tempo de experiência no curso (anos)	%	Tempo na IES (anos)	%	Tempo de experiência no Ensino Superior (anos)	%	Tempo de experiência Profissional outras áreas (anos)	%
Acima de 20 anos	0	0,00	5	11,63	10	23,26	17	39,53
De 10 a 20 anos	0	0,00	9	20,93	15	34,88	22	51,16
De 02 a 09 anos	24	55,81	28	65,12	17	39,53	3	6,98
Menos de 02 anos	19	44,19	1	2,33	1	2,33	1	2,33
TOTAL	43	100	43	100	43	100	43	100

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Fisioterapia possui experiência na docência do ensino superior, uma vez que todos os professores estão na instituição há mais de cinco anos. Os professores dispõem de recursos que promovem a coleta de dados referentes ao aprendizado do aluno, como provas, trabalhos, discussões em sala, que possibilitam a identificação das dificuldades e dos anseios, na busca pelos melhores meios de resolver as demandas. Desta forma, a exposição dos conteúdos torna-se clara e objetiva, se enquadrando na linguagem do aluno e tornando o assunto familiar, permitindo elaborar outras atividades para promoção da aprendizagem.

O professor enquanto está no seu período letivo, exerce função de liderança perante a turma, pois desenvolve a capacidade do aluno no entendimento do conteúdo. O reconhecimento dos alunos e do corpo docente se dá por meio de publicações e divulgação na página da internet do trabalho e do mérito garantido.

Com esta experiência é possível promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Experiência no Exercício da Docência Superior em %

	Tempo de experiência no curso (anos)	%	Tempo na IES (anos)	%	Tempo de experiência no Ensino Superior (anos)	%
Acima de 20 anos	0	0,00	5	11,63	10	23,26
De 10 a 20 anos	0	0,00	9	20,93	15	34,88
De 02 a 09 anos	24	55,81	28	65,12	17	39,53
Menos de 02 anos	19	44,19	1	2,33	1	2,33
TOTAL	43	100	43	100	43	100

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EAD

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2010-2018), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – ProAPE. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EAD

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;
- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Fisioterapia possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Fisioterapia é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina e que não estão em exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato dos mesmos não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

As decisões e deliberações feitas pelo colegiado são devidamente registrados e encaminhados aos setores hierarquicamente adequados. Além disso, o colegiado é continuamente avaliado pelos discentes e coordenador, como também avalia os demais setores e estrutura da Universidade. Esta forma de trabalho do colegiado permite a implementação e/ou ajustes nas práticas de gestão do curso de Fisioterapia.

4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução nº 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EAD

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos ou no quadro em anexo.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala de coordenação de curso de Fisioterapia é compartilhada com outras coordenações, estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. As coordenações têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP).

Esta foi uma estratégia encontrada para otimizar espaços e aproximar profissionais na troca de experiências. Assim, cada curso tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores, supervisão de estágios, etc. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

Sendo assim, a coordenação de Fisioterapia tem um espaço próprio, uma sala juntamente

as outras coordenações, como mencionado anteriormente, mas que possui divisórias, possibilitando atendimento privativo e individual, com demandas administrativas e pedagógicas, possibilitando o trabalho de maneira mais individualizada.

Os equipamentos de uso comum é a impressora e o computador é dedicado somente à esta coordenação.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojektor e telas para projeção. Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova VLAN, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da UNIPLAC – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação UNIPLAC e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso à internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsáveis por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número

de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT -Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras

bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para UNIPLAC, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias complementares do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases

referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A UNIPLAC possui uma estrutura física considerável, abrangendo todos os laboratórios indispensáveis à oferta dos cursos superiores. Conta ainda, através de convênios, com laboratórios de outras instituições.

Para viabilizar a proposta pedagógica do Curso em atendimento as necessidades das especificidades que a compõe, é fundamental a utilização de alguns espaços pedagógicos para além das salas de aula.

Inserir os seus egressos no mundo do trabalho representa um dos mais difíceis desafios às Universidades. A competitividade e as inúmeras exigências do mercado requer muito empenho em laboratórios, nos quais o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões.

O curso de Fisioterapia desta Universidade conta com dezenove Laboratórios básicos nas mais diversas áreas, como se pode visualizar no quadro abaixo.

Denominação dos Espaços

Laboratório de Ecologia
Laboratório de Anatomia
Laboratório de Bioquímica
Laboratório Morfo-Funcional
Laboratório de Cultura
Laboratório de Experimentação
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia
Laboratório de Microbiologia e Imunologia
Laboratório de Microscopia I
Laboratório de Microscopia II
Laboratório de Fisiologia
Clínica Radiológica
Laboratório de Raio X e revelação
Herbário e preparação de lâminas
Laboratório de Zoologia e Parasitologia
Sala de Animais
Laboratório de Informática IV
Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas
Laboratório de Redes

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica do curso segue as necessidades do mesmo, apresentando o conforto necessário e, em casos isolados, estratégias são desenvolvidas para com-

portarm confortavelmente todos os alunos. Todos os laboratórios possuem equipamentos individuais para atender os alunos da disciplina, com qualidade e segurança, em que manutenções são realizadas periodicamente.

A clínica escola de Fisioterapia é o laboratório de práticas específicas do curso. Está de acordo com o PPC e as diretrizes curriculares nacionais, inclusive de acordo com a habilitação oferecida. A estrutura da clínica é adequada ao número de vagas que oferece, sendo um dos mais completos da região e altamente equipado. Manutenções periódicas são realizadas com o intuito de manter a qualidade do ensino oferecido, para proporcionar fidelidade e fomentar as discussões quando os resultados forem obtidos. Além disso, regras específicas do laboratório devem ser seguidas para a utilização do mesmo, que acontece no sétimo e oitavo semestre.

Assim, como ocorre com as clínicas de formação base, anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis na clínica escola do curso de Fisioterapia, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

Segue abaixo os Laboratórios que o curso de Fisioterapia utiliza para realização das aulas práticas.

Denominação dos Espaços
Laboratório de Fisiologia
Laboratório de Fisiologia do Exercício
Laboratório de Lutas Corporais
Laboratório de Cinesioterapia
Clínica Escola de Fisioterapia
Laboratório de Fisioterapia Pediátrica

5.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Em conformidade com as DCN e PPC há laboratórios específicos e multidisciplinares que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos

tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios de ensino das ciências da saúde são os mesmos já apresentados nos indicadores 5.8 (laboratórios didáticos de formação básica) e 5.9 (laboratórios didáticos de formação específica).

5.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Curso de Fisioterapia desta Universidade conta com cinco (05) laboratórios objetivando a excelência do curso, que se destina à realização de atividades práticas necessárias ao desenvolvimento de habilidades essenciais ao profissional de Fisioterapia. Inaugurado em 12 de junho de 2012, esta estrutura permite a realização das atividades da profissão na própria Universidade. Na clínica escola são realizadas práticas específicas do curso nas diversas áreas ortopedia, pneumologia, neurologia, dentre outras e os estágio curricular obrigatório, além de atender algumas especificidades nas aulas práticas de determinadas disciplinas laboratoriais.

Sendo assim o curso que já apresenta uma boa avaliação na comunidade, poderá entregar à sociedade a cada dia profissionais mais competentes para exercer sua função social.

Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis no laboratório escola do curso de Fisioterapia, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

Segue abaixo os Laboratórios que o curso de Fisioterapia utiliza para realização das aulas práticas e dos estágios obrigatórios.

Denominação dos Espaços
Laboratório de Fisiologia
Laboratório de Fisiologia do Exercício
Laboratório de Lutas Corporais
Laboratório de Cinesioterapia
Clínica Escola de Fisioterapia
Laboratório de Fisioterapia Pediátrica

5.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Para os estágios curriculares obrigatórios o curso oferece convênios com:

- Hospital Infantil Seara do Bem - N. 1239/2010 A-2
- Hospital Nossa Senhora dos Prazeres - N. 1519/2012 A-2
- Secretária Estadual de Saúde de SC - N. 2015TN000201 A-1 (2048/2015 A-1)
- Secretaria Municipal da Saúde de Lages - N. 1582/2012 A-1
- Associação Serrana dos Deficientes Físicos - ASDF - N. 1955/2014 A-2
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lages APAE - N. 1956/2014 A-2

5.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam:

Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de

análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria n° 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria n° 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-UNIPLAC dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS

O projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para Fisioterapia	– Resolução CNE/CES 4, de 19/02/2002
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	– Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003. – Resolução CONSUNI n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – O curso incluiu o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito ao assunto na disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	– Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. – Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. – Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Resolução UNIPLAC n. 115/13. – No curso, a temática Educação Ambiental é desenvolvida na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	– Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012. – Resolução n. 127, de junho de 2014, que determina a inclusão da Educação para Direitos Humanos na graduação. – O curso incluiu o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito ao assunto, na disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 4 créditos, 80 horas.
Titulação do corpo docente	– Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Matemática apresenta um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i> .
Núcleo Docente Estruturante - NDE	– Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. – Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC – NDE foi constituído pela Portaria n. 090, de 13/09/12. – Reconstituído pela portaria n.135 de 14/11/2014. – Em 16/09/2016, pela Portaria n. 171, houve alteração de membro. – Pela Portaria n. 008 de 15/02/2019, O NDE de Fisioterapia foi e reestruturado.
Carga horária mínima em horas	– Resolução CNE/CP n. 2/2007. – O PPC prevê uma carga horária total de 4.000 horas em conformidade com o previsto da norma específica.
Tempo de integralização	– Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995. – Resolução CNE/CP n. 2, de 18/06/2007. – Resolução CONSUNI n. 172 de 25/05/2015.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	– Decreto n. 5.296/2004. – Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
LIBRAS	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de Libras no PPC. – Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC. – A Disciplina de Libras no Curso de Fisioterapia é Optativa, com 40 horas.

Informações acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> – Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i>.
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> – Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC e do Curso de Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002. – Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016. – Parecer CONSUNI n. 773, de 10/11/2016. – Resolução CONSUNI n. 243, de 17/11/2016
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC e do Curso de Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016. – Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013). – Ata n. 1, de 15/02/14 – Colegiado de Curso
Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> – Parecer CONSUNI n. 007, de 03/05/12.
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	<ul style="list-style-type: none"> – Parecer CONSUNI n. 200, de 03/05/12.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução n. 213, de 07/04/2016. – Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP, vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS).	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Comitê de Ética em Pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. – Portaria n.118, de 03/12/2015.
Disciplinas na Modalidade a Distância	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016. – Resolução CONSUNI n. 291, de 21/11/2017; – Resolução CONSUNI n. 292, de 27/11/2017; – Resolução CONSUNI n. 342, de 20/03/2018; – Resolução CONSUNI n. 347, de 30/04/2018; – Resolução CONSUNI n. 355, de 19/06/2018.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098, de 19/12/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 4**, de 19/02/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296, de 02/12/2004**. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 231, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 232, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 291, de 21/11/2017. Aprova a criação das disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 292, de 27/11/2017. Regulamenta as Disciplinas Institucionais na modalidade a distância, as atividades extraclasse e a alteração do número de horas do crédito.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 342, de 20/03/2018. Altera a redação do inciso IV do § 1º do Art. 2º da Resolução nº 292, de 27 de novembro de 2017.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 347, de 20/04/2018. Altera a redação do Art. 2º da Resolução nº 292, de 27 de novembro de 2017

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 355, de 19/06/2018. Aprova as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir

de 2018.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**
2019/2023.

Aprovado pelo Parecer CONSUNI n. 013, de 21 de outubro de 2020.